

8 DE MARÇO

Dia Internacional da Mulher

DIAS DE LUTA Pesquisa mostra predominância do gênero feminino entre proprietárias de lojas virtuais no Brasil

SEIS EM CADA 10 NEGÓCIOS DIGITAIS SÃO GERIDOS POR MULHERES

As mulheres são maioria entre os gestores de negócios digitais. Pesquisa realizada pela plataforma de e-commerce Nuvemshop em sua base de lojas no Brasil mostra que 6 em cada 10 pequenas e médias lojas virtuais brasileiras são admi-

nistradas por mulheres. Os segmentos mais difundidos são o de Moda e Vestuário, com 40% de adesão, o de Acessórios, com 12% e o de Artesanato, 10%. Com a chegada do Dia Internacional da Mulher, 8 de março, as empresárias preparam seus ne-

gócios para a data que celebra o feminino. A ourives e designer de joias Raissa Silveira é uma delas. Dona da loja virtual Raissa, onde comercializa peças em ouro e prata que ela mesma fabrica, Raissa promete lançar promoções especiais. **B3**



Raissa vende pela internet joias em prata e ouro que ela fabrica

Imagem: Cássia / Ag. A TARDE

“A vantagem é que consigo trabalhar por demanda”

RAISSA SILVEIRA, designer de joias

60%

das mulheres buscam a modalidade para alavancar as vendas, de acordo com a pesquisa da Nuvemshop

A flexibilidade e a redução de custos são vantagens da loja virtual



Jamile Musafiri: esperança de mudança real

DIAS DE GLÓRIA

Índigenas e negras lutam por espaços de poder

Mais de 48% das 108,7 milhões de brasileiras sustentam a casa, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Contudo, elas são minoria em cargos de liderança. A conta não bate, mas hoje elas miram conquistar espaços de poder. **A4/A5**



Kandara Pataxó reforça o papel das ancestrais

2

ENTREVISTA

Rose Lima fala sobre machismo, sororidade e gestão cultural **3**

ANOTA BAHIA

Secretário de cultura defende punição a vereador xenofobo **3**



Rose é curadora e gestora cultural



CLÁSSICO

Ba-Vi de hoje pode definir futuro dos times no Nordeste **7**

SEMANA DA MULHER

Futebol feminino ganha força no país **18**



Leão vai para o jogo imerso em crise

otinu

CAPA

Fundação Terra Mirim realiza o 1º Festival Arte Medicina **1/2**

ABRE ASPAS

Izaura Santiago debate nuances do machismo estrutural **1**



Xamanismo: a cura pelas plantas

UM JORNAL DE OPINIÃO

PAULO ORMINDO

“O Brasil já teve grandes planejadores” **A3**

D. SERGIO DA ROCHA

“É árduo o caminho (...) para eliminar o trabalho escravo” **A3**

OPINIÃO \ LECTOR

“Cada dia fica óbvio que nos tornamos uma república de bananas” **A2**

DANIEL MARQUES

LUTO

Morre Paulo Caruso, um dos maiores cartunistas do Brasil **14**

ISSN 1516-947-2



OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participa desta página: e-mail: opinioes@grupoparade.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cyrus de Brito, 304, Caminho das Árvoreas, Salvador BA, CEP 41822-900

opinioes@grupoparade.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoparade.com.br

Conferência debate saúde dos indígenas

Líderanças das aldeias e de entidades voltadas para a defesa dos povos originários, em sua luta de resistência em território baiano, anunciarão para o dia 17 de março, uma sexta-feira, a Conferência Livre de Saúde dos Indígenas.

O encontro visa debater como mobilizar recursos para garantir o atendimento integral a esta população, a fim de fazer prevalecer seus direitos previstos na Constituição Federal.

Já se sabe a sede do encontro, o município de Porto Seguro, no Extremo Sul, sugestivamente próximo ao local onde houve a primeira ocupação confirmada pelos portugueses nesta região do Extremo Sul da Bahia, onde havia predominância de integrantes da nação tupiniquim.

Desde este primeiro contato, em abril de 1500, os nativos vêm sendo vítimas de chacinas e apropriações indevidas das riquezas das matas, tornando-se comuns os ataques, o mais recente e cruel resultando na morte de 570 crianças yanomami na Amazônia.

FORMATO — A conferência será realizada em formato híbrido e terá como tema "Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia", com o objetivo de colher sugestões para construção coletiva e democrática do plano estadual de saúde.

A organização do encontro tem a assinatura dos gestores do Conselho Distrital de Saúde Indígena do Estado da Bahia (Consi), assessorado no Distrito Sanitário Especial Indígena da Bahia e ao Conselho Estadual de Saúde da Bahia (CES/BA).

Diante da proposta de abertura plena para participação da sociedade civil, a conferência só será sentida com a presença maciça de pessoas, ao vivo ou em ambiente virtual, por meio do endereço <https://forms.office.com/r/BvqithV3p>

"Os recentes acontecimentos envolvendo nossa relação com a empresa Fênix nos envergonham (...). Gostaríamos de apresentar nossas mais sinceras desculpas"

VINÍCIA AUBREO, em trecho de nota sobre os trabalhadores resignados em condições análogas à escravidão

FOTO DO DIA



RAÍZ DA POBREZA | Como Santa Dulce, raras são as pessoas que dedicam as vidas a amparar os mais necessitados. É preciso ir além: buscar a raiz do porquê nosso modo de existir segue produzindo tantos pobres e tantos ricos no todo o mundo.

Cinema baiano online

Pesquisadores das linguagens artísticas e das manifestações culturais e cidadãos orgulhosos da admirável capacidade de criação dos baianos ganharam um valioso presente na plataforma youtube: cinco filmes de uma só vez sobre o tema. Os trabalhos resultaram do material excedente colhido para o premiadíssimo filme "Cuica de Santo Amaro", do cineasta rio-canense Josias Pires, comparilhando agora 50 entrevistas com alguns dos principais protagonistas da produção cultural da Bahia, não aproveitadas no documentário campo. Depois de o longa classificar-se para o festival "Tô verdade", o filme foi exibido em cinemas do Brasil e no exterior.

POUCAS & BOAS

● A Caminhada do Perdão movimentou hoje católicos ligados a 46 paróquias da Arquidiocese de Feira de Santana, com saída às 7h da Igreja Santo Antônio, mais conhecida como igreja dos Capuchinhos. O lema do evento este ano é "Dai-lhes vos mesmos de comer", dentro da temática da Campanha da Fraternidade 2013. O encerramento será na paróquia Senhor do Bonfim, no Alto do Cruzeiro. Realizada sempre no segundo domingo da Quaresma, a celebração faz parte do calendário religioso da cidade desde 2012.

● "Garantir direitos, defender o SUS, a vida e a democracia" é o tema da 10ª Conferência Municipal de Saúde de Lauro de Freitas, que será aberta amanhã com pré-eventos distritais. Das 08h às 12h será no Centro/Itipanga e de tarde na UFES Vila Nova, no Portão. A programação termina nos dias 23 e 24 de março no auditório da Unime. Focada na defesa e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a programação é coordenada pelo Conselho Municipal de Saúde. Entre os dias 06 e 09 de março, serão realizadas as pré-conferências distritais, em unidades localizadas no Centro, Portão, Atlântico Norte, Cajal, Areia Branca, Aracuri e Itinga.

● A população de Boa Vista do Tupim, na Chapada Diamantina, ainda repercutiu a chegada da imagem em tamanho real da Santa Dulce dos Pobres ao santuário dedicado à ela. Localizado no assentamento Nova Cana Brava, que é ribeirinho ao rio Paraguaçu, o santuário visa estimular o turismo religioso, bem como incrementar o desenvolvimento, gerando emprego e renda para a população.

DA REDAÇÃO, COM MÍRIAM HERMES

O protagonismo intelectual numa realidade regional

Loureño Mueller

Arquiteto e urbanista

muellerlorenzo@gmail.com

Proveniente de origem e na condição de assessor do BID, o arquiteto Eduardo Neira Alves chegou aqui em 1965. Neira foi capaz de perceber, ainda na década de 60, que "desenvolvimento" consistia em criar os meios necessários para que os habitantes pudessem melhorar seus padrões de existência, ou, digamos de outro modo, sua "qualidade de vida", conceito então inexistente. Ou seja, ele absorveu corretamente a ideia de "estratégia", quando o planejamento se constituiu na descoberta das formas de incrementar melhorias às condições naturais e inatas a cada povo e lugar, identificando as causas do atraso e acelerando as possibilidades de autonomia econômica regional. Dito em outra língua mais com-

preensível do que o "tecnocrático", promover o progresso, sem a alucinação pesada desta palavra do nosso "arviverde pendão" que a brisa do Brasil belja e balança...

Eduardo Neira considerou que o Recôncavo passava por um momento de transição, das atividades tradicionais agrícolas às industriais, com a emergência de um Centro Industrial de Aratu recém-inaugurado: José Carlos Espinoza esteve amplamente a contribuição do pensador.

Absorveu o conceito de metropolização em plena ditadura e Neira foi dos

Na BTS/Kirimurê, o "diálogo" entre a terra e o mar, entre o solo continental e a massa líquida não foi alcançado

primeiros a compreender nossa Salvador e seu entorno, propondo a inclusão do Recôncavo. RMR. Castrando esse voo, os tecnocratas da época reduziram-na para RMR, cujos limites têm se expandido para o norte e não para oeste, sua baía.

Infelizmente não temos um Neira atual, seu protagonismo e inteligência, para explicar ao governo a importância dessa baía que faz a conexão entre as duas partes do Recôncavo, podendo resolver a maioria dos seus problemas.

Na BTS/Kirimurê, o "diálogo" entre a terra e o mar, entre o solo firme continental e a imensa massa líquida oceânica não foi alcançado. Nunca se estabeleceram os meios de acesso ao litoral da baía e suas diversas formas de navegabilidade, o ferro-doveirismo não está sendo repensado em seu potencial e atualidade, enfim, não há uma "estratégia": inspire-nos Eduardo Neira!

Ano passado a Fundação Aleixo Belov (11.03.22) promoveu um seminário sobre

'As hidrovias na BTS'. Lourenço Valladares afirmou que "hub's" são portos flutuantes e não vão engessar a baía. Paulo Ormindo admitiu que RMS e Recôncavo deverão ser ligados por hidrovias e tem sugerido uma "Envolvente da BTS". Waldeck Ornelas discordou sobre o dilema causado pela absoluta falta de planejamento regional e "cobrou" um plano diretor para Kirimurê. Por esta super compactação pode-se adivinhar a importância dos conteúdos. Em janeiro, Fernando Peixoto proferiu a palestra "Saneiro, forma e função".

Como "esquenta" para um próximo Congresso de Kirimurê (COMARK 2) organizamos seminários sobre esses assuntos e Luis Edmundo Campos, o Luizão, já deu o pontapé inicial desse jogo.

Em Tempo: A "linha de sizigia" alegada para retirar os bares de Guajarába e as barracas de Itacimirim não passa de mais outra "burrocracia" que acaba desempregando gente e prejudicando o turismo.

ESPAÇO DO LEITOR

opinioes@grupoparade.com.br

Escárnio no Congresso

Os senadores brasileiros escárnem de a população ao aprovarem que se apresentariam em plenário apenas duas vezes por semana, três semanas no mês e somente na parte da tarde. Ressaltando que o salário seria de 41,6 mil reais em abril, a renda média somada de dezenas de brasileiros. Além disso, senadores ganharam um aumento no auxílio-moradia, antes de R\$ 5,5 mil para até R\$ 9 mil. As ações aconteceram após a reeleição de Rodrigo Pacheco para a presidência da Casa. Um absurdo termos o segundo Congresso mais caro do planeta, perdendo apenas para o dos EUA, e pouca entrega de resultados para a nação. Enquanto nós, brasileiros comuns, nos matamos de trabalhar sob sol escaldante para os sustentarmos com mordomias imagináveis. Cada dia fica óbvio que nos tornamos uma república de bananas ou como disse o magnata norte-americano o Brasil é uma Ferrari pilotada por macacos. DANIEL MARQUES, DANIELMARQUESVGV@GMAIL.COM

O voto do Brasil na ONU

Alguns aliados da posição de paz defendida pelo plenário apenas duas vezes por semana, três semanas no mês e somente na parte da tarde. Ressaltando que o salário seria de 41,6 mil reais em abril, a renda média somada de dezenas de brasileiros. Além disso, senadores ganharam um aumento no auxílio-moradia, antes de R\$ 5,5 mil para até R\$ 9 mil. As ações aconteceram após a reeleição de Rodrigo Pacheco para a presidência da Casa. Um absurdo termos o segundo Congresso mais caro do planeta, perdendo apenas para o dos EUA, e pouca entrega de resultados para a nação. Enquanto nós, brasileiros comuns, nos matamos de trabalhar sob sol escaldante para os sustentarmos com mordomias imagináveis. Cada dia fica óbvio que nos tornamos uma república de bananas ou como disse o magnata norte-americano o Brasil é uma Ferrari pilotada por macacos. DANIEL MARQUES, DANIELMARQUESVGV@GMAIL.COM

documento o Brasil faz um apelo a cessação das hostilidades e países liderados pelos EUA, Ucrânia e Otan e reitera retirada incondicional do território ucraniano. Moral da história: on de errou o Brasil? Invadir e ocupar terras de qualquer país é crime, questão de princípio. Brasil não se absteve, como os Brics, nem forneceu armas ou executou bloqueio econômico, como EUA e Europa. Se colocou entre as duas posições do conflito. Pede mediação, cessação das hostilidades. Rússia a princípio aceitou. Falta o outro lado. Especificamente essa guerra não tem vencedor. Todos perdem. São potências nucleares. ANTONIO NEGRO DE SA, NEGRASOAS@UOL.COM.BR

Um absurdo termos o segundo Congresso Nacional mais caro do planeta, perdendo apenas para o dos Estados Unidos, e pouca entrega de resultados para a nação

Ficção debuxa a verdade

O J. Messias é fiel em suas ameaças e o seu ministro Torres logo perfila a tropa fiel. Para não pintar o quadro, mostra a calota na minúcia do golpe em sua Casa. O Inaheis, tem cara e desmpenho o bobo da corte - tal Pazuello "um manda, outro obedece". Mas a própria incompetência estulta do Messias e seus assessores fez brutal estrago nas nossas belas artes e respectivas acól culpados que são evidenciados. Desde os discursos ofensivos contra o "Aleixandre e outros heróis". Licença grata a Graciliano Ramos. ANTONIO NEGRO DE SA, NEGRASOAS@UOL.COM.BR

Soluções Possíveis

Estava pensando o homem é produto do meio! Onde vamos chegar com essas transformações tão cruéis no mundo de hoje? Se formos analisar quem mais cultiva o roubo, a má fé, a inimizade, os episódios de uso de drogas e participações de grupos anônimos dessas maldades são seres desorientados da faixa etária de mais ou menos 15 a 17 anos em

dianete. O indivíduo ao nascer já deveria ser estruturado com hábitos e costumes humanos. Dai já bem crescidos seriam seres com formação de sucesso e realizações, chega a fase do arrependimento e em autoanálise diz: "é já foi tanta coisa que não daria". E concluo que o mundo está assim por certas decisões que geraram a fome, a pobreza, a miséria, os casamentos desfeitos, o abandono dos pais, a falta da régua e compasso e daí chegou-se a tal ponto. Ouve-se uma notícia de que o nosso governo tem a pretensão de construir um hospital ortopédico e ao mesmo tempo uma melhoria no Detran, com mais quantidades de veículos para daí apoiar aos motociclistas. Seria uma exigência de um curso para esses "colitados". Eles teriam cursos como: música, aula de violão, um curso básico de escrita e leitura, boas maneiras. Durante um a dois anos, caso seja bem empregado, receberia uma carteira de bom comportamento. Acredito que tal projeto deveria ser detalhado. SELMA PESSOA, PESSOA.SELMA@GMAIL.COM

8 DE MARÇO

Dia Internacional
da Mulher

SALVADOR

APENAS 38% DOS CARGOS DE LIDERANÇA NO PAÍS SÃO OCUPADOS POR MULHERES

DIREITO Busca por equidade não para, com geração avançando para ocupar os espaços de poder

PRISCILA DÓREA

As mulheres superaram em 4,8 milhões o número de homens no Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e mais de 48% das 108,7 milhões de brasileiras sustentam a casa. Enquanto isso, apenas 11% dos conselhos de empresas (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) e somente 38% dos cargos de liderança no Brasil (Women in Business 2022), são ocupados por mulheres. A conta não bate, mas a busca por equidade é ininterrupta, com gerações de mulheres avançando para ocupar os espaços de poder.

"Mas é preciso fazer isso com simpatia para com as outras mulheres. Mulheres abriram o caminho para eu poder estar aqui hoje, mas outras tantas foram silenciadas", afirma a líder indígena Kandara Patatox, que é coordenadora de mulheres indígenas no Conselho de Cacique, diretora do Centro de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, co-fundadora da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (AMNIGAI) e diretora nacional de mulheres da Confederação Nacional da Agricultura Familiar do Brasil (Conaf).

Esse desejo de fazer parte das decisões Kandara já dava sinais em sua infância. "Eu era a menina rebelde que queria ver o saber de tudo, em um tempo em que nem mesmo as ancas doatório tinham espaço de opinião", conta. A mãe dela, Iamani Patatox, a primeira cacica do território Coroa Vermelha, foi uma de suas grandes inspirações, assim como Dona Mirinha, Sônia Guajajara, Célia Xakriabá e muitas ancas que vieram antes dela.

"Hoje sinto orgulho de estar onde estou por mérito de luta, mas não alcançei nada disso sozinha e não como o coletivo. Por isso que para mim, toda conquista vem acompanhada de responsabilidade e essa é a razão do porque precisamos sair das lutas. Discursos bonitos não valem muito se não forem postos em prática", enfatiza a líder indígena.

É quem bem entende de praticar tudo aquilo a que se propõe é a artesã Rosângela Ferreira Ramos. Crocheadora de mão cheia - com pecas que vão das blusas aos biquínis -, ela também faz fuxina e depilação em domicílio. "Me viro no trinta, né? É a lei da sobrevivência e é algo muito pesado, mas não há outro caminho, à medida que envelhecemos, as oportunidades de trabalho diminuem. Porém, independentemente dessas dificuldades, acho que é preciso manter a dignidade acima de tudo e persistir. Sou uma pessoa muito persistente e por isso acabei me tornando a minha própria inspiração, sei o que quero do meu trabalho", afirma.

Rosângela (ou Rosa, como é chamada) tem uma filha de 30 anos, é separada e, apesar dos muitos trabalhos que tem - com uma clientela fiel criada só no boca a boca -, a artesã se mantém positiva sobre o futuro e o presente. "As oportunidades mudam muito com o passar dos anos, mas a gente vai se transformando e mudando à medida que as necessidades surgem, e a vida segue seu curso. Por isso que, se eu pudesse dizer algo para as outras tantas mulheres que estão aí na luta todos os dias, é que perseverem e se mantenham firmes naquilo que acreditam", aconselha.



Jamile é proprietária da Madame Nalwango, loja de roupas que tem como objetivo desmistificar o que vem da África.

As mulheres superaram em 4,8 milhões o número de homens no Brasil

sistir. Sou uma pessoa muito persistente e por isso acabei me tornando a minha própria inspiração, sei o que quero do meu trabalho", afirma.

Rosângela (ou Rosa, como é chamada) tem uma filha de 30 anos, é separada e, apesar dos muitos trabalhos que tem - com uma clientela fiel criada só no boca a boca -, a artesã se mantém positiva sobre o futuro e o presente. "As oportunidades mudam muito com o passar dos anos, mas a gente vai se transformando e mudando à medida que as necessidades surgem, e a vida segue seu curso. Por isso que, se eu pudesse dizer algo para as outras tantas mulheres que estão aí na luta todos os dias, é que perseverem e se mantenham firmes naquilo que acreditam", aconselha.

Mudança de governo Para muitas mulheres, o momento para perseverar diante das escolhas e se manter combativas por seus direitos nunca foi tão propício como agora. Uma delas é a comunicadora,

meistre em gestão, radialista e empresária, Jamile Musafiri, proprietária da Madame Nalwango, loja de roupas que tem como objetivo desmistificar o que tudo que vem de África deve ser consumido apenas por pessoas de religião de matriz africana ou que são negras. Para ela, a mudança de governo é mais que um alento - é uma esperança real de mudança.

"Essa mudança de governo está trazendo de volta aquilo que é nosso e que nos foi cancelado por políticas públicas de uma liderança que não abraça a diversidade que é o Brasil. Já atuei na diplomacia, inclusive estrangeira, e era notório o papel do Brasil enquanto referência de mediação, mas perdemos isso, ficamos congelados nos últimos anos. Hoje, a composição do governo foi escolhida com cuidado e dentro as muitas frentes de defesa que estão trabalhando, a luta contra o machismo ganha muita força com um governo que é construído justamente para ser antirracista", aponta a empresária.

A líder indígena Kandara Patatox salienta que os últimos quatro anos foram de resistência. "Nós, povos originários, já nascemos com o objetivo de ser resistentes, por isso que, apesar da mudança de governo ser muito bem vinda, não foi recebida com comodismo. É ótimo que o governo seja sensível às causas indígenas e das

mulheres, mas precisamos continuar falando e demandando após dele. Já há uma mudança de comportamento, mas além dela, queremos que as políticas públicas cheguem de fato", enfatiza.

Assim como Kandara, uma das principais inspirações de Jamile Musafiri é materna. Sua mãe, a advogada Sílvia Cerqueira - especializada em Direitos para as Mulheres e Afrodescendentes -, foi quem desde muito jovem a guiou para ser a melhor pessoa possível, levando a vida com inteligência e buscando independência. Ela cresceu sendo ensinada e encorajada pela mãe a todo momento, e um dos grandes avanços que percebeu com o passar dos anos foi a mudança de pensamento das mulheres.

"Da minha adolescência até hoje, percebi um maior número de mulheres buscando empoderamento pelas linhas do empreendedorismo e empresariado. Antes, o ecossistema de negócios era bastante fechado, com perfis e endereços totalmente masculinos. Uma barreira masculina, entende? Não que a presença masculina seja um problema, pelo contrário, isso faz parte da sociedade e vivemos nesse ecossistema, a questão é a igualdade. Ainda não encontramos esse ponto de igualdade entre os gêneros, mas a luta continua. O momento agora é de avançar ainda mais", garante Jamile Musafiri.



Mulheres abrindo o caminho: eu poder estar aqui, diz Kandara.

Mais de 48% das 108,7 milhões de brasileiras sustentam a casa

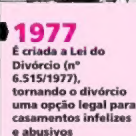
1985 É criada a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher (DEAM), em São Paulo. A Bahia hoje tem cerca de 15 DEAMs



1988 A Constituição Brasileira passa a reconhecer as mulheres como iguais aos homens, 43 anos depois das Nações Unidas reconhecerem a igualdade de direitos

2006 A Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006) é sancionada e se torna um importante passo no combate à violência contra a mulher

1977 É criada a Lei do Divórcio (nº 6.515/1977), tornando o divórcio uma opção legal para casamentos infelizes e abusivos



CONQUISTAS DAS MULHERES AO LONGO DAS DÉCADAS

1827 Meninas são autorizadas a frequentar escolas no Brasil

1879 Mulheres ganham o direito de cursar faculdade no Brasil



1910 Foi criado o Partido Republicano Feminino, em defesa do direito ao voto e emancipação das mulheres



1932 As mulheres conquistam o direito ao voto

1945 As Nações Unidas reconhecem a igualdade de direitos entre homens e mulheres

1974 É conquistado o direito das mulheres terem cartão de crédito, permitindo que assim elas não precisem levar um homem para assinar o contrato





Crocheteira, Rosângela faz faxina e depilação em domicílio: "Me viro nos trinta"

Igualdade no mercado de trabalho permanece um desafio

Debates sobre os direitos das mulheres acontecem nos dias de hoje com grande intensidade se comparado a décadas atrás, mas a paridade — a igualdade e equilíbrio de salário ou mesmo entre níveis profissionais, entre homens e mulheres —, ainda demandará muitas lutas. Um dos grandes vilões dessa situação é o patriarcado, "assim como o machismo, que está enrustado na nossa sociedade e a cada dia que o combatemos, mais ele aparece", afirma a professora, ativista e vereadora Marta Rodrigues.

É por essa razão que hoje notamos, presenciamos e combatemos tanto o aumento da misoginia e do machismo, aponta Marta, pois ele veio principalmente do último governo, declaradamente machista. "As consequências foram graves, com o aumento de feminicídios e de casos de agressão contra as mulheres, além da retirada de programas e políticas públicas, que agora retornam com o governo Lula. Hoje há uma esperança maior de que voltemos a ser um país que debate, formula, elabora e coloca em prática políticas para as mulheres".



Marta Rodrigues é professora, ativista e vereadora

Mesmos com as dificuldades políticas e sociais dos últimos anos, as longas lutas contra o assédio e a chamada 'cultura do estupro' avançam de forma positiva em alguns momentos, pondera a CEO da Wakanda Educação Empreendedora, Karine Oliveira. Mas é apenas combatendo toda forma de discriminação oriunda de uma sociedade patriarcal, que tais lutas se tornarão conquistas concretas e a paridade de gênero, em todos os espaços e direitos, poderá sair do âmbito do desejo e se tornar uma realidade para as mais de 108 milhões de mulheres do Brasil.

"Acho que um dos sinais que vai nos fazer perceber

que estamos chegando lá de fato, será quando pudermos permanecer em qualquer lugar sem precisar usar de estratégias para não ser assediada ou violentada. Inclusive, quando a gente puder apenas sair para beber em paz, sabe? A mudança de governo muda muita coisa, porque era muito difícil vencer lutar contra algo que uma liderança diz não existir. Esse é o momento de retornar às políticas de conquistas sociais por paridade de gênero em todos os locais. De forma obrigatória nas empresas, nos setores e no alto escalão, em todos os espaços", enfatiza Karine Oliveira.

FRISCILA DÓREA

Internet é uma aliada para projetar referências femininas

Nessa extensa luta das mulheres por direitos e respeito nas últimas décadas, a internet — com todas as suas problemáticas —, se tornou uma importante aliada. "Hoje podemos pesquisar e encontrar mulheres que se tornam referência para nós, conseguimos abrir espaços, e trocar informações sobre o que cada uma está passando dentro de suas ocupações e o que ainda é preciso melhorar. Temos nos articulado mais e nos dando conta da existência dessas mulheres que sim, estão em todos os espaços, o que nos faltava era conhecer essas histórias", explica a empresária Karine Oliveira.

CEO da Wakanda Educação Empreendedora — negócio de impacto social que usa linguagem informal e regional para falar sobre empreendedorismo —, Karine ressalta todo o histórico de luta social e política que contribuíram para que as mulheres sejam reconhecidas nos espaços de poder e outras instâncias. "Era muito escasso na minha adolescência conseguir conhecer uma mulher doutora, química, engenheira e etc, que estivesse em uma multinacional. Elas sempre existiram, mas eu não conseguia ter acesso a elas e suas histórias. Então, como elas iriam me inspirar ou representar?", questiona a jovem baiana, que foi capa da revistas Forbes em 2020.

Para a jornalista, ativista, fundadora do Movimento Eu Não Mereço Ser Estuprada e autora dos livros *Os meninos são o cura do machismo*, *Presos que Menstruam* e *Eu, Travesti*, Nana Queiroz, ocorreu um despertar das mulheres jovens através das redes sociais nos anos 2010 e 2020, com a massificação do conceito de feminismo. "Não era o tipo de informação que se encontrava com facilidade, assim como discussões sobre empoderamento feminino e proteção contra violência doméstica, por exemplo. Não existia essa fatura de fontes e serviços online, com mulheres se organizando para ajudar outras mulheres", afirma.

A internet teve um papel importante na democratização do acesso à informação e ajudou a ampliar a consciência das mulheres sobre o que é certo, o que é justo, o que elas merecem e o que não é aceitável, não só nos relacionamentos. "Mas isso também gerou uma reação oposta, com homens que não estão preparados para esse empoderamento e mulheres que se aliarão a eles por medo de ficar sem o amor masculino caso mudassem. Tem ocorrido uma reação muito grande do conservadorismo e dessa mensagem de misoginia que eles passam", pondera Nana Queiroz.

Rumo à Idade Média

Por essas razões, a grande batalha hoje é em prol da desradicalização do Brasil, nos mais diversos âmbitos,

aponta a jornalista, pois é a radicalização que está levando as pessoas a questionarem se a terra é redonda e se as vacinas são boas, por exemplo. "É uma guinada rumo à Idade Média muito pesada. E quem precisa combater isso são todos aqueles que prezam pela evolução da civilização humana. É uma batalha que não é só política, mas também de inteligência emocional, para entender que uma mulher empoderada, por exemplo, não enfraquece os homens", explica.

É ainda que cargos de poder reconhecidos sejam importantes para o avanço da equidade. Nana Queiroz salienta que inspirações femininas de empoderamento

podem ser encontradas em todo o lugar. "Nos vemos mulheres do nosso dia a dia conquistando coisas e nos dando espaço para acreditar em nós mesmas. A identificação é algo muito poderoso, porque quando uma mulher sobe, ela naturalmente traz outras mulheres pela força do exemplo. Tenho inspirações intelectuais como Bell Hooks, Clarice Lispector e minha própria ancestral, Raquel de Queiroz, mas elas não são mais poderosas para mim do que as mulheres reais que passaram pela minha vida me mostrando que era possível", afirma.

É notável essa inspiração que vem das mulheres do nosso dia a dia, mulheres aparentemente comuns, mas que não são de forma alguma ordinárias, pois todas elas deram os passos iniciais que permitiram que essas histórias e ponderações fossem contadas até mesmo aqui, nesta edição de A TARDE. "Do ramo empresarial, mulheres como a Camilla Farani, Monique Evelle e Adriana Barbosa são importantes inspirações para mim. Mas a minha grande inspiração continua sendo a minha mãe, Célia Santos, que mostrou que tipo de mulher eu gostaria de ser no mercado de trabalho, com idoneidade, respeito e alegria", conta Karine Oliveira.

FRISCILA DÓREA



Nana fundou o Eu Não Mereço Ser Estuprada



Karine é CEO da Wakanda Educação Empreendedora

Renata Kawanishi / O Globo

2015

É aprovada a Lei do Feminicídio (nº 13.104/2015), que torna o feminicídio um crime de homicídio qualificado

2018

A importunação sexual e o assédio passam a ser considerados crimes (Lei nº 13.718/2018). O movimento feminista foi essencial para essa conquista, mas a legislação garante a proteção de todos os gêneros




2021

É criada a Lei 14.192/2021, que estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher ao longo das eleições, durante o exercício de seus direitos e funções públicas



Felipe Iwasaki / Ag. A TARDE / O Globo

ParaPraia recebe pacientes em home care



SAVADOR HOJE
24° 32°

SAVADOR AMANHÃ
25° 31°

HOJE

AMANHÃ	HOJE	TERÇA
Alta: 23,4° - 25,3°	Alta: 23,0° - 2,30m	Alta: 23,4° - 2,40m
Alta: 23,3° - 25,2°	Alta: 22,9° - 2,20m	Alta: 23,3° - 2,30m
Alta: 23,2° - 25,1°	Alta: 22,8° - 2,10m	Alta: 23,2° - 2,20m
Alta: 23,1° - 25,0°	Alta: 22,7° - 2,00m	Alta: 23,1° - 2,10m

TEMPERATURAS

BRASIL	Mín.	Máx.
Brasília	17° - 26°	17° - 26°
Cachoeira	18° - 27°	18° - 27°
Recife	24° - 30°	24° - 30°

Mundo

Mundo	Mín.	Máx.
Barcelona	16° - 18°	16° - 18°
London	10° - 12°	10° - 12°
Manaus	24° - 26°	24° - 26°

CEP'S INFORMA Hoje, a previsão do tempo é de sol entre nuvens, com pancadas de chuva.

ORÇAMENTO

ORÇAMENTO	CEXIA	REINTEGRAR	NOVA
14/12	14/12	14/12	14/12

MAQUETE

MAQUETE	PODERE
14/12	14/12

CLIMA

CLIMA	CLIMA
14/12	14/12

POLÍTICA

politica@grupotarde.com.br

TEMPO REAL Confira as últimas notícias da Política no Portal A TARDE

www.starde.com.br/politica

EDUCAÇÃO Decreto estabelecendo regras para a categoria foi publicado no DOE de ontem

Jerônimo regulamenta progressão de carreira de educadores indígenas

DA REDAÇÃO

A progressão funcional por níveis de carreira dos professores e professoras indígenas da Bahia está regulamentada no estado. Assinado pelo governador Jerônimo Rodrigues (PT), o decreto que estabelece esta conquista para a categoria foi publicado ontem no Diário Oficial do Estado. A carreira de professor indígena, integrante do Grupo Ocupacional Educação, do quadro do Magistério Público do Estado, foi criada na Bahia, de forma pioneira no Brasil, em janeiro de 2011, durante a gestão do ex-governador Jaques Wagner (PT).

“É muito bom abrir o dia com uma notícia tão boa! A progressão se dará de acordo com a avaliação de desempenho, aperfeiçoamento funcional, frequência regular e apreciação da comunidade indígena, onde esteja a unidade de atuação do docente. A Secretaria da Educação do Estado abrirá, anualmente, inscrições para a progressão funcional nos níveis”, afirmou o governador Jerônimo Rodrigues.

Com o decreto publicado ontem, segundo a SEC-BA, “está garantido à categoria um benefício que representa o reconhecimento do Estado pela dedicação desses

professores para o exercício da sua profissão”.

A progressão se dará de acordo com a avaliação de desempenho, levando-se em conta aperfeiçoamento funcional, frequência regular e apreciação favorável da comunidade indígena, na qual esteja inserida a unidade escolar, entre outros

aspectos estabelecidos pelo decreto estadual. A SEC-BA abrirá anualmente inscrições para a progressão funcional nos níveis.

Entenda

Com a criação da carreira de professor indígena, foi assegurado pelo Estado da Bahia a Educação Básica para os po-

vos indígenas, valorizando a cultura e a língua de cada etnia, bem como garantindo a autonomia das escolas indígenas em relação ao seu projeto pedagógico e dos processos próprios de aprendizagem, que devem ser protagonizados e dirigidos pelos professores indígenas. Os primeiros professores

que compõem a carreira indígena da Rede Estadual Pública da Bahia ingressaram no Estado em 2014, obtendo a conclusão do estágio probatório em outubro de 2018. À época, concluíram o curso de Magistério Indígena, tornando-se, assim, aptos a pleitearem a progressão nos níveis.



O governador Jerônimo Rodrigues (PT) durante entrevista coletiva de anúncio de sua equipe de secretários

Fernando Viana / GOWBA / Divulgação

CAMACARI

Elinaldo: gestão vai colaborar com instalação da BYD

DA REDAÇÃO

O prefeito de Camacari, Elinaldo Araújo (União Brasil), afirmou ontem que sua gestão está a disposição para colaborar com a instalação da empresa chinesa BYD, a maior fabricante de carros elétricos do mundo, na cidade. A informação foi antecipada pelo A TARDE, que mantém contato com o secretário de Relações Institucionais do Estado, Luiz Caetano, sobre o processo de negociação.

“Não pouparemos esforços para criar todas as condições, seja do ponto de vista da simplificação dos processos ou da infraestrutura necessária, para que a BYD possa se instalar e impulsionar o desenvolvimento de Camacari e da Bahia”, disse Elinaldo Araújo.

A BYD vai atuar na planta industrial da antiga fábrica da Ford, que após 20 anos de atividades anunciou a saída do estado, em 2021, causando a perda de 4,8 mil empregos com carteira assinada.

O anúncio oficial da BYD na Bahia está previsto para acontecer em abril, após a conclusão dos últimos ajustes com a presidência da empresa multinacional. O governador Jerônimo Rodrigues (PT) havia dito que o acordo para a reativação do espaço dependia de um acerto no âmbito empresarial.

Brasil teve mais de **31 mil** denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres no período de janeiro a julho de 2022

É hora de **repensar** esta data

8 de março
DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Grupo

A TARDE
COMUNICAÇÃO

CONFLITO AGRÁRIO Declaração vem em momento de ocupação do MST em propriedade na Bahia

Ministro diz que Lula vai proteger área privada e detalha plano

DA REDAÇÃO

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, disse que a ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nas fazendas da Suzano Celulose, no sul da Bahia, foi um caso isolado e que o presidente Lula (PT) vai garantir o direito da propriedade privada.

Para alcançar o objetivo, Teixeira disse que o Ministério do Desenvolvimento Agrário vai atuar com base na Constituição para a proteção desses espaços, além de garantir pontos que observa como essenciais, a exemplo da função social da propriedade.

"Caso ela [a propriedade privada] não cumpra a função social da propriedade, ela será desapropriada para fins de reforma agrária. [...] A mim agora cabe ajudar na superação desse conflito e cabe também estabelecer mecanismos preventivos de novos conflitos", explicou o ministro, em entrevista para o jornal Folha de S. Paulo.

Um grupo com mais de 1700 integrantes do Movimento dos Sem Terra (MST) ocupou, no último dia 27, áreas pertencentes ao Grupo Suzano localizadas nos municípios de Teixeira de Freitas, Mucuri e Caravelas, no extremo sul da Bahia.

Sobre a situação no local, o ministro disse que foi procurado pela Suzano para fazer uma mediação junto ao MST. A empresa teria afirmado que aceitava uma negociação, desde que as famílias do movimento deixassem o local.

"Eu liguei para o MST e eles disseram que a ocupação se deveu à interrupção de um acordo celebrado entre MST e Fibria em 2010 — e interrompido em 2016. O que o MST alega é que, nesses anos, a Fibria teria sido comprada pela Suzano e não mais os recebeu. Essa ação do MST teria acontecido com o objetivo de restabelecer o diálogo", disse Teixeira para a publicação.

O ministro ainda disse que está em contato com o MST para marcar a reunião entre o movimento e a empresa. No entanto, o encontro será realizado apenas após a retirada das pessoas da região ocupada.

Para Teixeira, o avanço da



O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, durante entrevista no DF

reforma agrária é a saída para as questões que envolvem os conflitos com o MST nas áreas privadas. O programa estaria nem representando e teria enfrentado um momento de alta da violência e do uso de armas no campo, durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O atendimento às famílias que estão no campo e a recente criação de um núcleo de resolução de conflitos, além da implementação de um programa de apoio à agricultura familiar, são outras estratégias para amenizar os impactos do problema no país, acrescentou o ministro.

LEVANTAMENTO

Deputados baianos visitam bolsonaristas presos

DA REDAÇÃO

Desde que pessoas responsáveis pelos atos golpistas na Praça dos Três Poderes em Brasília, no dia 8 de janeiro, foram presas, políticos de direita, como senadores, deputados federais, estaduais e distritais visitaram os presídios do Distrito Federal para onde os envolvidos em atos antidemocráticos estão detidos.

As visitas aconteceram nos 30 dias de detenção antes de o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinar que os presos só poderiam receber visitas com autorização da Corte.

Ao todo, 25 parlamentares estiveram em presídios de Brasília. Dentre os visitantes, segundo levantamento do site Metrópolis, estavam o deputado estadual baiano Diego Castro (PL-BA), o deputado federal Capitão Alden (PL-BA), os senadores Sérgio Moro (União Brasil-PR), Magno Malta (PL-ES), o astronauta Marcos Pontes (PL-SP) e o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG).

Dos partidos que tiveram representantes visitando os presos, a lista tem 14 parlamentares do PL, 2 do Novo, o PP (2), União Brasil (2), Patriota (1), PSDB (1), Republicanos (1) e Cidadania (1).

Diego Castro e Capitão Alden, ambos do partido do ex-presidente, ingressam lista ao de Moro e Nikolas Ferreira

ELEIÇÃO

Cinco municípios vão eleger hoje novos prefeitos

RENATO RIBEIRO

Agência Brasil, Brasília

Cinco municípios vão eleger hoje novos prefeitos e vice-prefeitos: Capão do Cipó, Miraguaí e Redentora, no Rio Grande do Sul; Laciara, em Goiás; e Ipanjá, no Rio Grande do Norte. Prefeitos e vice-prefeitos vão cumprir mandato até dezembro de 2024.

Os eleitores poderão votar entre 8h e 17h, no horário local. Basta levar um documento oficial com foto, como e-Título, carteiras de identidade ou nacional de habilitação, identidade social e passaporte.

O título eleitoral não é documento obrigatório para ir às urnas; mas, é indicado levar para agilizar a identificação. O eleitor que cadastrou dados biométricos também precisa levar o documento de identidade oficial.

As eleições suplementares acontecerem quando há nulidade de votos que atinja mais da metade da votação para os cargos de presidente da República, governador e prefeito.

Também poderão ser convocadas novas eleições quando a Justiça Eleitoral indefere o registro, cassa o diploma ou decreta a perda do mandato de candidato eleito.

Mais informações no site do Tribunal Superior Eleitoral em: tse.jus.br.

PROMOÇÃO

Dia Delas



Curta o dia 08 de março, + acompanhante em um momento único e marcante.

A rádio **A TARDE FM** e o **Restaurante SAMPA** vão proporcionar um dia mais que especial para nossas ouvintes.

Participe por meio do nosso WhatsApp e nos diga qual rádio você **OUVE E GOSTA**.



71 99311-1010

Resultado dia 07/03/2023 durante a programação da **A TARDE FM**



EX-PRESIDENTE

Bolsonaro volta a acenar sobre concorrer em 2026

DA REDAÇÃO

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a acenar com a possibilidade de tentar concorrer às eleições presidenciais de 2026. A fala ocorreu durante a participação no evento "Conferência de Ação Política Conservadora", em Washington, nos Estados Unidos.

"Não é fácil ser político, pelo menos para aqueles que querem honrar sua palavra e fazer bem ao próximo. Agradeço a Deus pela minha segunda vida e também a ele pela missão de ser presidente da República por um mandato. Mas eu sinto que essa missão ainda não acabou", disse Bolsonaro.

O futuro político do ex-presidente ainda será julgado pela Justiça Eleitoral. Atualmente, ele enfrenta ao menos 16 ações de investigação que podem deixá-lo inelegível em caso de condenação.

ILEGALIDADE Ministro Flávio Dino aponta possíveis crimes de peculato e lavagem de dinheiro

PF vai investigar o caso do envio de joias para Michelle Bolsonaro

AGÊNCIA BRASIL
Brasília

O ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmou na noite da última sexta-feira que acionará a Polícia Federal, no início da próxima semana, para investigar o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro no caso envolvendo a tentativa de trazer ilegalmente joias avaliadas em mais de R\$ 16 milhões, que teriam sido um presente dado pela Arábia Saudita para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Dino apontou a suspeita de prática de ao menos três crimes no caso, que ainda deverão ser apurados.

"Fatos relativos a joias, que podem configurar os crimes de descaminho, peculato e lavagem de dinheiro, entre outros possíveis delitos, serão levados ao conhecimento oficial da Polícia Federal para providências legais. O caso seguirá na segunda-feira", afirmou em postagem nas redes sociais.

O senador Humberto Costa (PT-PE) também afirmou que vai acionar a PF e o Ministério Público Federal (MPF) para que entrem no caso. "Isso cheira, no mínimo, a lavagem de dinheiro", escreveu nas redes sociais.

A informação foi revelada em reportagem do jornal O Estado de São Paulo publicada também na última sexta-feira. De acordo com a publicação, um colar, um anel, um relógio e um par de brincos de diamantes foram barrados pela Receita Federal, em outubro de 2021. Os itens, avaliados em 3 milhões de euros (cerca de R\$ 16,5 milhões) foram encontrados na mochila do militar Marcos André dos Santos Soeiro, que assessorava o então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. Ambos retornavam de uma viagem oficial ao Oriente Médio. Ainda de acordo com a matéria, a retenção ocorreu no Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, após inspeção por raio-X.



A ex-primeira-dama, Michelle Bolsonaro, seria destinatária de joias que chegariam ao valor de R\$ 16 milhões

O senador Humberto Costa (PT-PE) anunciou que vai acionar também o MPF

Ex-ministro dá versões contraditórias sobre o destino dos presentes milionários

Na ocasião, o ex-ministro teria se valido do cargo para pedir a liberação das joias, alegando serem presentes do governo saudita para a então primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Os servidores da Receita Federal, no entanto, alegaram que o procedimento para a entrada desses itens como presentes oficiais de um governo estrangeiro para o governo brasileiro teriam que obedecer a outro trâmite legal e, por isso, reteriam as joias pelo não pagamento dos tributos. Todos esses momentos teriam sido registrados em vídeo. Pela legislação, itens com valor superior a US\$ 1 mil estão sujeitos à tributação quando ingressam em território nacional. Neste caso, além do paga-

mento de 50% em impostos pelo valor dos bens, incidiria uma multa de 25% pela tentativa de entrada ilegal no país, ou seja, sem declaração às autoridades alfandegárias. Os itens estão em posse da Receita desde então. Ainda não há confirmação sobre quem de fato deu os supostos presentes.

Em nota enviada ontem, a assessora do ex-ministro Bento Albuquerque alegou que as joias eram "presentes institucionais" destinados à Representação Brasileira integrada por Comitê do Ministério de Minas e Energia". A afirmação é diferente do que ele teria informado ao jornal Folha de S. Paulo, em que teria confirmado tratar-se de presente para Michelle Bolsonaro. Em outra

declaração, dessa vez ao jornal O Globo, Albuquerque sustentou que os itens seriam sido "devidamente incorporados ao acervo oficial brasileiro".

Além das matérias jornalísticas, o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta, noticiou nas redes sociais que o [governo] Bolsonaro tentou trazer ilegalmente colar e brincos de diamante para a ex-primeira-dama, e que os presidentes teriam sido dados na Arábia Saudita no final de 2021. Ele chegou a postar uma foto dessas joias. "A Petrobras havia acabado de vender uma refinaria por 1,8 bilhão de dólares para um grupo da Arábia Saudita", comentou o ministro.

"ARBITRARIEDADE"

Guaajara aciona governador do MS após prisão de indígenas

AGÊNCIA BRASIL
Brasília

A ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, noticiou o governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, pedindo providências sobre o caso envolvendo três lideranças indígenas Ka'oiwa Laranjeira Nhandaru. Os indígenas foram presos em ação da Polícia Militar no município de Rio Brilhante, ao ocuparem a região da Fazenda de Inho. A área está em processo de regularização fundiária pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

De acordo com a pasta, os indígenas Clara Barbosa, Adauto Barbosa e Lucimar Centúrio foram detidos sob acusação de esbulho postero a ação. Por isso, a desobediência e, mesmo após audiência de custódia, seguem presos. Uma equipe da Funai que foi até o local teria sido impedida de acompanhar ação pela própria Polícia Militar, diz o ministro, que classifica a medida como inconstitucional.

"É inadmissível que uma ação como esta avance sob corpos e territórios indígenas com tamanha violência, como foi relatado. Os Guarani-Ka'oiwa estão ali lutando pelo direito que lhes é garantido por lei e sabem que podem contar com o apoio e resguardo tanto do MP, quanto da Funai, que foi impedida de acompanhar a ação. Por isso, aguardo retorno urgente do governador Eduardo, certa de que ele não compactua com isso e não será conivente com desastrosos desenrolar desta ação", declarou a ministra dos povos indígenas, de acordo com sua assessora.

A reportagem procurou a assessoria da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul (PMMS) para pedir esclarecimentos sobre a operação e a prisão dos indígenas e aguarda retorno.

CASO MARIELLE

MP recompõe força-tarefa no Rio

ANA CRISTINA CAMPOS
Agência Brasil, Rio de Janeiro

O procurador-geral de Justiça do Estado do Rio, Luciano Mattos, nomeou os novos integrantes da força-tarefa que acompanharão as investigações sobre as mandantes dos assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes.

A equipe será composta pelos promotores de Justiça Eduardo Moraes Martins, Paulo Rabha de Mattos, Patrícia Costa Santos, Glaucir Rodrigues Torres de Oliveira Mello, Pedro Eulânio Teixeira Simão, Marie Jessen Lavareda e Tatiana Kaziriz de Lima Augusta Pereira.

"A orientação do chefe do MP do Rio é dar prioridade ao caso, que agora dispõe do auxílio do Ministério da Justiça e da Polícia Federal", diz a nota da procuradoria.

No dia 22 de fevereiro, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, informou que determinou a instalação de um novo inquérito da Polícia Federal para ampliar a colaboração com as investigações sobre o assassinato da vereadora e de Anderson Gomes, que conduzia o veículo em que ela estava.

O crime completou cinco anos em 14 de março e ainda não houve conclusão sobre mandantes e motivações.



A vereadora Marielle Franco foi assassinada junto com seu motorista em 2018

As investigações da Polícia Civil e do MPFJ apontaram o sargento reformado e expulso da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ) Ronnie Lessa como o autor dos disparos,

com colaboração do ex-policial militar Elcio Queiroz. Eles estão presos preventivamente desde 2019 e respondem por duplo homicídio triplamente qualificado

(motivo torpe, emboscada e recurso que dificultou a defesa da vítima) e pela tentativa de homicídio contra uma assessora de Marielle, que também estava no veículo e sobreviveu.

O ex-policial militar Elcio de Queiroz, suspeito de participar do assassinato da vereadora e do motorista Anderson Gomes, foi ao condomínio Vivenda da Barra, onde o presidente da República, Jair Bolsonaro, tem uma casa, ao menos 12 vezes entre janeiro a outubro de 2018. O ex-presidente sempre negou conexão com os suspeitos.

Orientação do procurador-geral de Justiça do Estado é dar prioridade ao caso

Dois suspeitos seguem presos, mas apuração não chegou ainda a mandantes

GOLPISTAS

AGU cobra R\$ 100 milhões de financiadores de atos

ANDRÉ RICHTER
Agência Brasil, Brasília

A Advocacia-Geral da União (AGU) entrou na Justiça Federal, na última sexta-feira, para pedir que os financiadores dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro sejam condenados ao pagamento de R\$ 100 milhões por danos morais coletivos.

De acordo com a AGU, a ação envolve 54 pessoas físicas, três empresas, uma associação e um sindicato, que também são processados por danos materiais estimados em R\$ 20 milhões, por financiarem o frete de ônibus para transportar os

investigados para Brasília.

A Advocacia da União sustenta que, além dos prejuízos materiais gerados, os envolvidos violaram valores jurídicos estabelecidos com o Estado Democrático de Direito.

"Os atos foram praticados em desfavor dos prédios federais que representam os Três Poderes da República, patrimônio tombado da humanidade, com a destruição de símbolos de valores inestimáveis, deixo a sociedade em estado de choque com os atos que se cometeram no fatídico 8 de janeiro de 2023", argumentou o órgão.



Bolsonaristas durante atos do 8 de janeiro no DF

O COLUNISTA LEVI VASCONCELOS ESTÁ EM RECESSO E RETORNARÁ NO PRÓXIMO DIA 7/03

E OPORTUNIDADES

NEGÓCIOS

empresasmicroe Pequenas e Médias Empresas

INTERNET Leia mais sobre negócios e carreiras no Portal A TARDE

www.starde.com.br/economia

JÚLIA ISABELA*

Cada vez mais os negócios digitais ganham força no setor de empreendimentos e o gênero feminino é o que mais se destaca nessa modalidade, já que 6 em cada 10 pequenas e médias lojas virtuais brasileiras são administradas por mulheres, de acordo com a plataforma de e-commerce Nuvershop, por meio da pesquisa *Elas no E-commerce*, realizada com sua base de lojistas no Brasil.

Os segmentos comerciais mais difundidos entre as donas de e-commerce são o de Moda e Vestuário, com 40% de adesão, o de Acessórios, com 12% e o de Artesanato, 10%. Com a chegada do Dia Internacional da Mulher (8 de março), as empresárias preparam seus negócios especialmente para a data, que valoriza e celebra o gênero feminino.

Rosângela Gonçalves, analista do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e gestora do Programa Sebrae Elas, reforça a importância de estudos voltados ao empreendimento feminino.

"É importante ressaltar a importância de estudos que nos ajuda entender os desafios e nuances do empreendedorismo feminino, que ainda é um tema 'relativamente novo', portanto todo e qualquer dado que ajude nesta compreensão é de extrema relevância. Não é novidade falar que, embora ainda exista um caminho considerável pela frente, as mulheres ocupam cada vez mais espaço em todos os campos da sociedade. E isso também vale para o e-commerce".

Rosângela comenta que um dos motivos que explicam a relevância das mulheres nos negócios digitais tem relação com sua forma de gestão. Ela cita que de acordo com a terceira edição do estudo Mercado Livre/ibope Conecta, mulheres tendem a ter mais iniciativa e, consequentemente, mais coragem na hora de arriscar e inovar.

A gestora do Programa Sebrae Elas explica também que as datas comemorativas sempre se apresentam como uma boa oportunidade para movimentar as vendas das empresas do meio digital e que o Dia Internacional da Mulher conta com este histórico. "É uma data que vem ganhando mais espaço e sendo vista cada vez mais como uma forma de honrar e de prestigiar as conquistas das mulheres. Considerando a forte presença feminina no comércio eletrônico, investir na celebração desta data pode ser uma boa estratégia para esquentar as vendas no início do ano".

Entre as dicas para aproveitar o dia, a analista destaca a importância de criar campanhas que saiam dos clichês e tenham um olhar para a diversidade, sem reproduzir estereótipos e montando uma equipe respeitosa, sem generalizações e que facam jus à figura feminina.

Imagens e descontos

Outras orientações de Rosângela são: definir e segmentar o público, facilitar o processo de vendas e ser visual. Para um e-commerce, que não conta com apoio de vendedores, quanto mais informações e imagens sobre o produto/serviço, melhor para que os consumidores encontrem o que procuram. Também é importante estimular as vendas com descontos especiais e promoções, além de oferecer diferentes opções de pagamento.

As razões que levam as mulheres aos negócios online, de acordo com a pesquisa do Nuvershop, variam: 60% busca expandir seu negócio para alavancar



Raissa, dona da loja virtual de joias artesanais Raissá, diz que a maior vantagem do negócio online é a flexibilidade de horário

MERCADO Elas são maioria no comando de pequenas e médias lojas virtuais brasileiras

Seis em cada 10 negócios digitais são administrados por mulheres



Juliana agrega as lojas virtual e física



Carolina diz que meio digital é sua 'menina dos olhos'

suas vendas, 43% recorre a mais autonomia, e 38% deseja criar fontes alternativas de renda.

Ainda segundo o estudo, os benefícios do empreendedorismo no e-commerce para o gênero feminino vão desde aumento na renda mensal (33%), ter mais tempo para se dedicar a atividades pessoais (31%), e conseguir cuidar melhor de sua saúde mental e física (20%).

Para Raissa Silveira, ourives, designer de joias e dona de uma loja virtual, a "Raissá", a maior vantagem do negócio online é a flexibilidade de que o modelo propor-

na no dia a dia. "Se eu tivesse uma loja física, eu teria que abrir todos os dias tal hora e fechar a loja tal hora, e com a loja virtual eu consigo deixar minhas peças expostas lá e as pessoas podem ver no site quando quiserem. Consigo trabalhar em home office e assim eu tenho uma rotina mais flexível", afirma.

"Uma vantagem também é que não preciso ter estoque grande, consigo trabalhar por demanda: como minhas peças são artesanais e muitas são personalizadas, não preciso ter um grande valor investido em estoque que fique parado para estar exposto numa loja física", diz.

A empresária também conta que decidiu abrir uma loja virtual porque seu negócio é novo, com apenas um ano, e uma loja física é um gasto muito grande de locação de espaço e manutenção, então a loja online parece mais segura nesse início. Raissa diz ainda que, apesar de não notar aumento significativo nas suas ven-

das no Dia Internacional da Mulher, ela planeja fazer alguma promoção para a data, provavelmente nas peças de correntaria. Todas as peças são fabricadas por ela.

Por outro lado, Juliana Dourado, proprietária de uma marca de roupas que leva seu nome, preparou, para o Dia Internacional da Mulher, uma coleção cheia de detalhes que será lançada em comemoração à data. Além disso, a loja também terá promoções e "mimos" referentes ao dia. Ela comenta os pontos positivos da loja virtual e diz que está muito satisfeita com o modelo, que veio complementar o espaço físico. "A praticidade, comodidade e flexibilidade com os nossos clientes na hora da compra on-line é uma grande vantagem. A loja virtual surgiu com a pandemia, pois a demanda do delivery em Salvador cresceu muito e o nosso diferencial é não cobrar taxa de entrega, hoje já enviamos para todo o Brasil", já Carolina Padilha, dona de uma marca de calças femininas de mesmo nome, relata que o meio digital sempre foi a "menina dos seus olhos" e que ele proporciona facilidade de escolha para a cliente, oferecendo a opção de ir até a loja ou comprar no conforto da sua casa.

"A vida tão corrida de hoje em dia requer facilidades e para efetivar a venda não pode ser diferente. Talvez por ter já crescido no meio digital e já ser consumidora, não tinha outra opção, tínhamos que ter também a loja on-line, ela agrega imagem, credibilidade, comodidade e experiência ao cliente", conta Carolina.

A empresária ainda diz que para a sua loja, o Dia Internacional da Mulher vai casar junto com a chegada da nova coleção. Além disso, vamos oferecer um super cupom de desconto para o dia 8. Também estamos com projeção de crescimento de 23% para todo o mês de março comparado ao mês de 2022".

SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CAROLINA BARTHEL

"As mulheres ocupam cada vez mais espaço em todos os campos"

ROSÂNGELA GONÇALVES, do Sebrae

OCEANOS Delegações de Estados-membros cumprem em Nova York a terceira rodada de negociações há duas semanas

ONU corre contra o tempo para chegar a acordo para preservação do alto-mar

FRANCE PRESSE
Nova York

Representantes dos Estados-membros da ONU passaram a madrugada de ontem em claro para tentar superar suas diferenças e chegar a um acordo que garanta a preservação do alto-mar, um tesouro frágil e vital.

Após 15 anos de discussões informais e, em seguida, formais, as delegações que compõem a ONU já ultrapassaram em várias horas as duas semanas da terceira rodada de negociações em menos de um ano, em Nova York.

As negociações têm sido uma montanha russa nos últimos dias, e os delegados ainda se reúnem a portas fechadas na manhã de ontem. "Ainda temos algumas questões a esclarecer, mas estamos progredindo e as delegações estão mostrando flexibilidade", disse a presidente da conferência, Rena Lee, em sessão plenária.

O capítulo altamente político sobre a repartição dos potenciais benefícios dos recursos genéticos marinhos estava ausente do último rascunho do texto.

"É claro que eles ainda estão tentando com todas as forças conseguir um acordo hoje, senão já teriam jogado a toalha", disse Nathalie Rey, da High Seas Alliance, que reúne cerca de quarenta ONGs.

Ainda que sejam alcançados os compromissos em todos os demais capítulos, um tratado não pode ser formalmente adotado nesta sessão, disse Rena Lee. Mesmo que não haja um acordo formal, seria "um grande avanço", disse Veronica Frank, do Greenpeace.

O alto-mar começa onde



Victor Ramirez / Der Spiegel

Apesar de representar mais de 60% dos oceanos e quase metade do planeta, o alto-mar sempre foi ignorado

O alto-mar começa a 370 km da costa e não está sob jurisdição de nenhum país

terminam as Zonas Econômicas Exclusivas (ZEE) dos países, até um máximo de 200 milhas náuticas (370 km) da costa, e, por isso, não está sob a jurisdição de nenhuma nação.

Apesar de representar mais de 60% dos oceanos e quase metade do planeta, o alto-mar foi ignorado durante muito tempo, já que a

atenção se concentrou nas áreas costeiras e nas espécies-símbolo, como baleias e tartarugas.

É isso apesar de os ecossistemas oceânicos serem responsáveis por metade do oxigênio que respiramos, limitarem o aquecimento ao absorver parte do CO2 ge-

radado por ações humanas e alimentarem uma parte da humanidade. Mas estão ameaçados pela mudança climática, poluição de todo tipo e a sobrepesca. Durante as negociações, surgiram pontos de divergência, como a medida de criar zonas protegidas, que visa analisar o impacto das

atividades em alto-mar no meio ambiente e a distribuição dos potenciais benefícios da exploração dos recursos genéticos marinhos.

341 compromissos
Nesta reta final, os observadores esperam um impulso da conferência Our Ocean ("Nosso Oceano"), que acontece simultaneamente no Panamá, na presença de vários ministros que discutem a proteção e exploração sustentável dos oceanos.

A chanceler panamenha Janina Tawney, anunciou que foram firmados "341 novos compromissos" para combater a poluição, a pesca ilegal e outras ameaças ao mar, que implicam fundos de 19,9 bilhões de dólares (ou 98,7 bilhões de reais).

A França anunciou que se juntará ao "corredor de conservação no Pacífico Tropical", criado por Estados Unidos, Panamá e Fiji, para "ampliar a cooperação a serviço da proteção dos oceanos e da biodiversidade marinha", segundo o secretário de Estado francês para o Mar, Hervé Berville.

Em dezembro, todos os governos do mundo se comprometeram a proteger 30% de todas as terras e oceanos até 2030. Um desafio que não inclui o alto-mar, do qual apenas 1% está protegido atualmente.

Um dos temas sensíveis é a mineração submarina, que também está sendo discutida no Panamá, onde a vice-chanceler chilena, Ximena Fuentes, disse que iniciará tal atividade "com recursos muito gerais para ser recetiva para um desastre ambiental", pelo qual o seu país defende "pelo menos" 15 anos de moratória.

GOVERNADORES

Carta defende reforma tributária

AGÊNCIA BRASIL

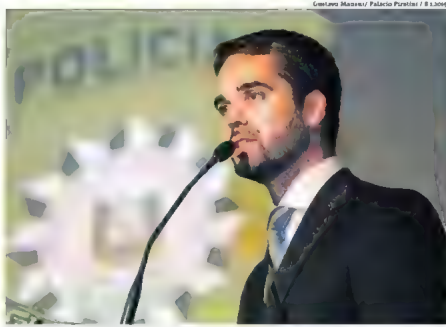
Apolo à reforma tributária revisão da dívida dos estados e ampliação do debate no âmbito do Pacto Federativo são os temas centrais da Carta dos Governadores apresentada ontem pelos governadores que formam o Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud).

O documento marcou o encerramento do 7º encontro do evento, realizado na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro.

A carta manifesta o compromisso dos estados do Cosud de trabalhar em conjunto com os governos federal e municipais na aprovação de uma reforma tributária que aumente a eficiência econômica e garanta a justiça social e a preservação da autonomia dos governos para realizar políticas de fomento ao desenvolvimento local. Uma das alterações em discussão é a mudança da tributação do ICMS da origem para o destino.

Dívida pública

Segundo os governadores, a dívida do Sul e do Sudeste com a União chega a R\$ 530 bilhões, o que corresponde a 93% do débito de todas as unidades da Federação com o governo federal. A carta propõe uma repactuação dos critérios de correção da dívida, que vem sendo atualizada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo mais 4% ou Taxa Selic, o que for menor.



Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, quer mais 'contrapartida' do governo federal

encargos compatíveis com o comportamento da economia nacional", diz um trecho da carta. "Os estados do Sul e do Sudeste respondem por 80% da arrecadação de impostos federais. Quanto mais organizarmos a vida financeira desses estados, mais vamos nos desenvolver e mais impostos federais serão gerados. Quando o Brasil recebe mais, todos os estados são beneficiados por meio dos fundos de par-

ticipação", disse o governador do Rio, Claudio Castro. No documento, os estados pedem que atos que representem aumento nas despesas não sejam implementados sem uma discussão prévia. "Obrigações não podem ser impostas aos estados sem a devida contrapartida, especialmente as financeiras. Quando isso acontece a população acaba pagando a conta", afirmou o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

Todo o processo é feito no aplicativo do Banco do Brasil (BB) permitem usar o saldo de outras instituições financeiras para pagar empréstimos via Pix. Todo o procedimento é feito no aplicativo do BB, sem necessidade de transações em diferentes aplicativos.

OPEN FINANCE

BB permite pagamento de empréstimo via Pix

AGÊNCIA BRASIL

Os clientes do Banco do Brasil (BB) podem usar o saldo de outras instituições financeiras para pagar empréstimos via Pix. Todo o procedimento é feito no aplicativo do BB, sem necessidade de transações em diferentes aplicativos.

A instituição tornou-se o primeiro banco a adotar a opção de pagar parcelas vencidas de empréstimo por meio do Pix Open Finance, que é o uso da função de iniciador de transações de pagamento (ITF) com dados compartilhados entre diferentes instituições.

Por meio da inovação digital, os clientes com contas em vários bancos podem regularizar os empréstimos vencidos com saldo disponível em outros bancos no mesmo aplicativo. O cliente pode quitar rapidamente uma parcela vencida de um empréstimo no BB com recursos mantidos em outras instituições.

Todo o processo é feito no aplicativo do Banco do Brasil. O cliente escolhe o empréstimo e as parcelas que deseja pagar com recursos de outros bancos. Em seguida, escolhe uma das instituições habilitadas na qual deseja debitar as parcelas e automaticamente enviado ao ambiente da instituição

escolhida, dentro da mesma sessão de atendimento.

Para usar o pagamento por meio do Pix Open Finance, o cliente não precisa ter compartilhado dados com o Banco do Brasil. A instituição esclarece que a autorização, nesse caso, é específica para cada transação de pagamento.

Inicição

Serviço presente no open finance no Brasil, a iniciação de pagamentos foi criada para unificar transações entre instituições financeiras em um único canal de atendimento. As instituições iniciadoras de transações de pagamento (ITPs), como o Banco do Brasil, precisam ser autorizadas pelo Banco Central e são submetidas a uma regulação específica.

O compartilhamento de dados proporcionado pelo open finance simplifica o pagamento ou a transferência de recursos, ao integrar um canal digital (que recebe o crédito) com as instituições detentoras de conta (que serão debitadas) e com a iniciação de pagamentos, um consumidor ou uma empresa consegue regularizar o débito em sua conta diretamente no site ou aplicativo, sem necessidade de ir ao aplicativo de seu banco para concluir a transação.

BRASIL

Fotografia: J. G. / Contraste

ESTERILIZAÇÃO Entra em vigor lei que dispensa aval de cônjuge para cirurgia

www.standee.com.br/brasil

ADEUS Velório do artista acontece hoje pela manhã na capital paulista; já o enterro será amanhã

Cartunista Paulo Caruso perde luta contra o câncer aos 73 anos

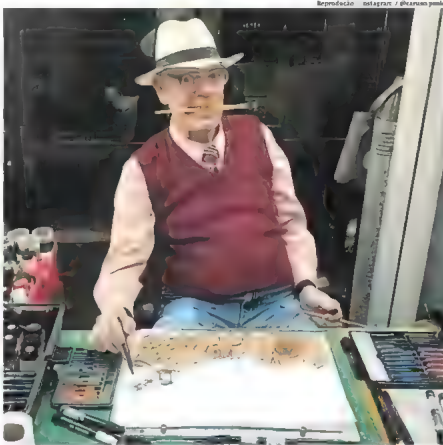
DA REDAÇÃO

O cartunista Paulo Caruso, de 73 anos, morreu na manhã de ontem em São Paulo. Ele estava internado no Hospital 9 de Julho, no Centro da capital paulista, e lutava contra um câncer no intestino descoberto em 2017. O velório do cartunista acontece na manhã de hoje. O enterro está marcado para segunda-feira somente para a família e os amigos.

Paulo José Hespanha Caruso, um dos maiores cartunistas do país, nasceu na capital paulista em 6 de dezembro de 1949. Ele era irmão gêmeo de Chico Caruso, também cartunista. O artista cursou arquitetura na Universidade de São Paulo (USP) no início dos anos 1970, mas não exerceu a profissão. Em 1985, no Salão de Humor de Piracicaba, no interior de São Paulo, uniu a paixão pela música ao amor pelos cartuns e montou uma banda só com cartunistas.

Paulo teve uma trajetória individual bem marcada, mas nunca deixou de fazer parceria com o irmão. No programa "Conversa com Bial", Paulo afirmou que os dois começaram a trabalhar no desenho, "Desenhos 4", 5 anos de idade e gente desenhava sem parar, incentivado pelo nosso avô materno, que era pintor amador, pegava na mão da gente e ensinava a desenhá-lo. Foi quem me ensinou a tocar violão também."

A política, emendou, "a gente pegou com 14 anos, em 64 veio o golpe. Na mesma entrevista, Chico contou que em 1969, com 18 anos, eles estavam come-



Ao lado do irmão gêmeo Chico, Paulo era um dos maiores cartunistas do país

Paulo recebeu vários prêmios, entre eles o de melhor desenhista pela Associação Paulista dos Críticos de Arte

cando a trabalhar em jornal, "a política foi quase uma obrigação".

Paulo Caruso começou a vida profissional no "Diário Popular" no final da década de 1960 e também colaborou com os jornais "Folha de São Paulo" e "Movimento". Caruso participou do programa Roda Viva, da TV Cultura, desde 1987. Sua última participação foi no dia 2 de janeiro, com a entrevista do ministro Ru-

Costa

Livros publicados

Nos anos 1970, foi para "O Pasquim", ao lado de Millôr Fernandes (1935-2021), deixar e Ziraldo. A partir de 1988, publicou, na revista "Istoé", a coluna de humor Avenida Brasil, onde sintetizou, com sátira e humor, vários momentos da história política do país.

Em 1992, lançou o livro "Avenida Brasil", em que

reuniu centenas de charges políticas, publicadas em jornais e revistas. O principal foco, na época, era o presidente Fernando Collor de Mello. Também é autor de "As Origens do Capitão Bandeira" (1983), "Ecos do Ipiranga" (1984), "Bar Brasil na Nova República" (1986) e "A Transição pela Via das Duvidas" (1989).

Alem disso escreveu também São Paulo por Paulo Caruso - Um Olhar Bem Iluminado sobre Esta Cidade (2004), em homenagem aos 450 anos da capital.

"A matéria-prima é toda fornecida pelo governo. Eu acho que nós, cartunistas, devemos virar estalão porque nós dependemos tanto do governo para nossa produção", brincou.

Recebeu vários prêmios, entre eles, o de melhor desenhista pela Associação Paulista dos Críticos de Arte - APCA, em 1994.

Em seu perfil no Twitter, a cartunista Laerte Coutinho lamentou a morte do amigo "Paulo Caruso, que morreu Grande herói do quadrinho brasileiro. Beijo, Paulo", disse.

O cartunista Aroeira gravou um vídeo para falar sobre o amigo. "Esse artista monumental não está mais aqui. Mas como diz Eliana Caruso, de tão vivo, ele continua vivo, pelo trabalho, pela obra, por tudo que ele fez. Eu não sei como lidar com tudo isso. Tchau, Paulo. Um beijo para você".

Também em um vídeo, o cartunista Jaguar fez uma homenagem ao amigo.

"Paulo Caruso foi um dos grandes charlatões que o Brasil já teve".

LUTO NA MÚSICA

Sueli Costa, que compôs para Bethânia e Elis, morre aos 79

DA REDAÇÃO

A compositora e cantora carioca Sueli Costa morreu ontem, aos 79 anos. A morte foi anunciada por sua sobrinha e também cantora Fernanda Cunha, em uma publicação no Instagram. A causa, porém, não foi divulgada.

Conhecida como uma das principais compositoras da MPB, Costa foi autora de canções, como "Já Se Secreia", "Dentro de Mim Mora um Anjo", "Face a Face", "Nemhum Lugar", "Rosa Vermelha", "Vida de Artista", "20 Anos Blue", "Primeiro Jornal" e "Cão sem dono", entre outras.

"Sueli Costa sempre foi para mim uma grande inspiração. Suas canções embalam a minha vida e muitas eu trago como tatuagens", escreveu Teresa Cristina, no Instagram, em homenagem à cantora, com quem fez lives durante a quarentena contra a Covid-19.

Pouco holofote

As letras de Costa ficaram eternizadas em vozes de artistas como Elis Regina, Ney Matogrosso, Alade Costa, Maria Bethânia e Ivan Lins. Numa entrevista ao jornal Folha de S. Paulo em 1999, a artista disse que fazia música "como quem gosta de música" e era este o segredo para ser requisitada por tantos cantores.

Ela também viu suas obras lidas em telenovelas e filmes. Em 1975, e em 1978, "Direito de Nascer", de 1978. Ainda assim, o sucesso da carioca foi de poucos holofotes.

O velório da artista está previsto para acontecer hoje, às 11h, no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.

DESPEDIDA

Jornalismo esportivo dá adeus a Marcio Guedes

AGÊNCIA BRASIL

Rio de Janeiro

O comentarista esportivo Marcio Guedes morreu na noite de sexta-feira, aos 75 anos, no Rio de Janeiro. Ele estava enfrentando os sintomas de uma hepatite C, mas ainda não há informações confirmadas sobre a causa da morte.

Em cinco décadas de carreira, o jornalista passou pelas redações do jornal do Brasil, Correio da Manhã, Jornal da Tarde/Estado de São Paulo. Foi colunista e comentarista no jornal O Dia, na Band na TV Manchete, na TV Globo, na Record, na ESPN e desde 2001 trabalhava na TV Brasil.

Dois prêmios Esso

Atualmente, Marcio Guedes fazia comentários para os programas esportivos da Rádio Nacional (Bate Bola e No Mundo da Bola) e da TV Brasil (Stadium e No Mundo da Bola), da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Marcio Guedes recebeu dois prêmios Esso de Jorna-

TECNOLOGIA

Governo prorroga prazo para emissão de novo RG

PEDRO RAFAEL VILELA

Agência Brasil, Brasília

Um decreto do governo federal, publicado na última sexta-feira, prorroga o prazo para que todos os estados estejam aptos a emitir a Carteira de Identidade Nacional (CIN), novo RG que unifica o cadastro em todo o país. Mais moderno e seguro, o documento apresenta o CPF como único número de identificação e possui formato digital pelo aplicativo Gov.br.

Com o novo prazo, os institutos de identificação estaduais terão até 6 de novembro para se adequar. O prazo anterior se encerrava neste mês. O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGIS) está prestando o apoio técnico aos estados para a efetivação do serviço. Até o momento, segundo a pasta, um total de 11 estados brasileiros já estão aptos a emitir a nova carteira. Arc, Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Cerca de 200 mil documentos físicos da Carteira de Identidade Nacional já foram emitidos e mais de 175 mil baixados no formato digital.

O documento vem com QR Code que pode ser lido por qualquer dispositivo apropriado, como um smartphone - o que permite a validação eletrônica de sua autenticidade, bem co-

mo saber se ele foi furtado ou extravariado.

Esta nova versão do documento de identificação servirá também de documento de viagem, devido à inclusão de um código de padrão internacional chamado MRZ, o mesmo usado em passaportes.

Até o momento, o Brasil só tem acordos para uso do documento de identidade nos países migratórios com países do Mercosul. Para os demais países, o passaporte continua sendo obrigatório.

Antes do novo documento de identificação, era possível que a mesma pessoa tivesse um número de RG por estado, além do CPF. Com a CIN, o cidadão passa a ter um número de identificação, o que reduz a possibilidade de fraudes. A nova carteira é válida legalmente em todo o território nacional e, caso o cidadão esqueça o documento físico, pode apresentar a versão digital em seu celular.

Mais moderno e seguro, o documento possui o CPF como única identificação

DENEGUE

Ministério da Saúde quer incluir nova vacina no SUS

DA REDAÇÃO

O Ministério da Saúde anunciou a inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS) a vacina contra a dengue aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) na última quinta-feira. Chamada de Qdenga, fabricada pela empresa Takeda Pharma, o item é composto por quatro sorotipos do vírus e promove ampla proteção contra a doença.

A análise do MS passou pela Comissão Nacional de Imunização de Tecnologia no Sistema Único de Saúde (Conitec). A partir do parecer da Conitec, baseada em evidências científicas e fatores sociais, a pasta de saúde e a nova vacina será ofertada pela rede pública.

Ainda não há previsão de inclusão do imunizante no SUS, mas o Ministério afirma que a questão é tratada como prioridade.

Eficácia de 80%. Segundo o fabricante, a eficácia geral nos ensaios clínicos foi de 80,2%, meses depois da vacina. E ela também reduziu as hospitalizações em 90%. Em dezembro

do ano passado, foi aprovada pela Agência Sanitária da Organização Mundial da Saúde.

Até agora, a única vacina contra a dengue no Brasil era para quem já teve a doença, usada para tentar prevenir uma segunda infecção que pode ser mais grave, e não está disponível nos postos de saúde. Especialistas comemoram a chegada de mais uma vacina.

O Ministério da Saúde afirmou que a inclusão da vacina no Programa Nacional de Imunizações é prioridade, mas que depende da comissão que aprova a distribuição de medicamentos e vacinas pelo Sistema Único de Saúde. As clínicas particulares esperam ter a vacina no segundo semestre.

Mesmo assim, especialistas insistem que não dá para descuidar. Do dia 1º de janeiro a 18 de fevereiro deste ano, foram registrados 158 mil casos prováveis de dengue. No ano passado, no mesmo período, foram 108 mil.

O imunizante é o 1º no Brasil para quem nunca pegou a doença e para quem já teve

MUNDO

www.atarde.com.br/mundo

PORTAL A TARDE Acompanhe o noticiário internacional em tempo real

www.atarde.com.br/mundo

GRÉCIA Apontado como responsável pela pior catástrofe ferroviária do país será ouvido hoje na Justiça e, se culpado, pode ser condenado a prisão perpétua

Audiência com diretor de estação ferroviária é adiada

FRANCE PRESSE
Larissa

A audiência do diretor da estação de Larissa, apontado como responsável pela pior catástrofe ferroviária da Grécia, foi adiada para hoje, enquanto o país preparava novos protestos ontem, após o acidente que deixou pelo menos 57 mortos.

Desde o choque entre os dois trens na terça-feira, milhares de manifestantes foram às ruas contra a falta de medidas de segurança na rede ferroviária grega.

"O que aconteceu não foi um acidente, foi um crime!", exclamou Sofia Hatzopoulou, 23 anos, estudante de filosofia em Tessalônica. A jovem defendeu que "não podemos assistir isso tudo acontecendo e permanecer indiferentes".

O trem transportava muitos estudantes que voltavam de um fim de semana prolongado. Pelo menos nove estudantes da Universidade Aristóteles de Tessalônica foram mortos enquanto outros 26 ficaram feridos.

O diretor da estação de Larissa admitiu sua responsabilidade na colisão entre um trem de passageiros e um comboio de mercadorias, que percorreram vários qui-



Jovem segura cartaz em que diz "não é um acidente, é uma escolha", em protesto

lômetros na mesma via da linha Atenas-Tessalônica.

De acordo com seu advogado, o acusado de 59 anos deveria comparecer ao tribunal ontem, onde poderia enfrentar acusações de homicídio por negligência, mas a audiência foi adiada. Caso seja declarado culpado, o réu pode ser condenado a prisão perpétua.

O advogado do diretor, Stefanos Pantartzidis, disse

à AFP que "há novos elementos importantes que devem ser examinados".

Greve de trabalhadores
A emissora estatal ERT informou que o homem havia sido nomeado para o cargo apenas 40 dias antes do acidente e após três meses de treinamento. O jornal Kathimerini noticiou que o homem, cuja identidade não foi divulgada, aparentemente

trabalhava sozinho, sem nenhum supervisor, apesar do intenso tráfego ferroviário por conta do feriado.

Segundo fontes judiciais, as investigações pretendem determinar possíveis responsabilidades criminais de integrantes da diretoria da Hellenic Train Company. O serviço ferroviário na Grécia está paralisado desde quinta-feira, devido a uma greve dos trabalhadores.

ACORDO

Irã irá religar câmeras de vigilância em sítios nucleares

FRANCE PRESSE
Viena

O Irã irá religar as câmeras de vigilância e autorizar mais inspeções em seus sítios nucleares, anunciou ontem o chefe da agência nuclear da ONU.

"Fechamos um acordo para que as câmeras e os sistemas de vigilância voltem a funcionar", disse em Viena o diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, ao retornar de uma missão de dois dias a Teerã.

Por outro lado, o Irã concordou em aumentar em 50% o número de inspeções na usina subterrânea de Fordo, onde foram detectadas partículas de urânio enriquecido a 83,7%, nível próximo aos 90% necessários para fabricar uma bomba atômica.

O Irã limitou as inspeções no ano passado e desligou as câmeras de vigilância, em um momento de forte deterioração de suas relações com as potências ocidentais.

A decisão de reconectar as câmeras é "muito importante, em particular na perspectiva de reativar o acordo de 2015", no qual o governo iraniano se comprometeu a limitar suas atividades nucleares em troca de uma redução das sanções econômicas.

CONFLITO

Ministro da Defesa russo visita front na Ucrânia

FRANCE PRESSE
Moscou

O ministro da Defesa russo fez uma inspeção no front oriental da Ucrânia, onde se travavam combates pelo controle da cidade de Bakhmut, símbolo da ofensiva das forças russas e da resistência ucraniana.

Sergei Shoigu "inspecionou um posto de comando no front, na 'direção Donetsk-Sul', indicou o Ministério da Defesa, sem informar o local exato, nem a data da visita. Um vídeo oficial mostra o ministro a bordo de um helicóptero e, posteriormente, conversando, sem capacete ou colete, com um militar em frente a prédios danificados, sob a vigilância de um soldado."

A visita ocorre no momento em que se intensificam os combates pelo controle de Bakhmut, região de Donetsk, cidade de valor estratégico limitado, mas que ganhou um significado simbólico para ambos os lados, após meses de combate.

Yevgeny Prigozhin, líder do grupo paramilitar russo Wagner, na linha de frente da batalha de Bakhmut, disse ontem que a cidade estava "praticamente cercada" e pediu ao presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, que ordene o recuo dos resistentes.



www.atarde.com.br

Olha ele sempre de olho!

Amanhã, O Carrasco mostra os bastidores da política.

Toda semana tem conteúdo novo no Jornal e Portal A TARDE.

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO

Conheça o Portal **A TARDE**

A informação de credibilidade
que você já conhece à um
clique de distância



Política

As notícias e os bastidores da política baiana, brasileira e mundial.

Cultura

Notícias sobre dança, literatura, música, teatro e muito mais.

Saúde

Informações sobre a saúde dos baianos, brasileiros e a do mundo.

Gastronomia

O melhor da culinária na coluna Histórias & Sabores.

Acesse:



www.atarde.com.br

PORTAL
A TARDE
MÉDIA

Grupo
A TARDE
— COMUNICAÇÃO —



ESPORTE CLUBE

COPA DO NORDESTE Sport vence o Náutico em clássico pernambucano
www.starbo.com.br/esportes

DANIEL FARIAS

O segundo Ba-Vi do ano, que ocorre hoje, às 16h, na Arena Fonte Nova, pela Copa do Nordeste, tem uma característica um tanto singular. Quem vencer, segue vivo na Copa do Nordeste. Já o derrotado pode perder completamente a chance de classificação para a segunda fase do regional, dependendo da combinação de resultados, e tem um abacaxi enorme para descaçar.

É quase como se a derrota tivesse um peso maior nos desdobramentos do jogo. Isso porque o triunfo não muda tanto a situação já bastante complicada das equipes. O Bahia é o último colocado do Grupo B, com apenas quatro pontos conquistados em cinco partidas, enquanto o Vitória é o sétimo do Grupo A, com 2 pontos, e ainda não venceu o Nordeste.

O seu, o triunfo mantém a equipe vencedora em uma situação extremamente difícil na competição, mas a derrota, no caso do Leão, aprofunda ainda mais a crise vivida pelo clube, com as eliminações precoces em todas as competições que disputou neste primeiro trimestre, como ocorreu no Campeonato Baiano e na Copa do Brasil. O ambiente da Toca é complicado, o diretor de futebol Edgard Montemor já demitido e o presidente do clube, Fábio Mota, cogita renunciar ao cargo após ter recebido ameaças.

No caso do Bahia, a experiência dos torcedores foi, em algum grau, regada após a goleada — e o bom desempenho coletivo da equipe — de 4 a 1 sobre o Jacupense e a consequente desclassificação para a segunda fase da Copa do Brasil. A situação da equipe e o trabalho de Renato Paiva vinham sendo bastante questionados nas últimas semanas, sobretudo pelas enormes fragilidades do setor defensivo.

Além disso, tanto o Rubro Negro quanto o Tricolor ainda não venceram times de fora da Bahia em 2023. O segundo Ba-Vi do ano, nesse sentido, tem um clima dramático (mais para o Vitória, evidentemente), mas também para as perspectivas de futuro do Bahia.

O treinador Léandro, o Leão, vive para o clássico com pressão redobrada. Ele já acumula seis partidas no comando do time e ainda não venceu, tampouco conseguiu. O rendimento do time caiu após a derrota, considerando a importância e o peso de um clássico. Será o seu primeiro Ba-Vie, se o reverso acontecer, com o risco também de ser o derradeiro.

O treinador do Vitória ainda está buscando a melhor forma da sua equipe. Tem testado jogadores, ao todo, já colocou em campo 24 atletas. A dificuldade de criatividade do ataque, as socas à falta de segurança da defesa, tem sido um dos principais problemas do time. Para o Ba-Vi, portanto, ele não deve arriscar. O técnico deve manter a base do time titular das últimas partidas.

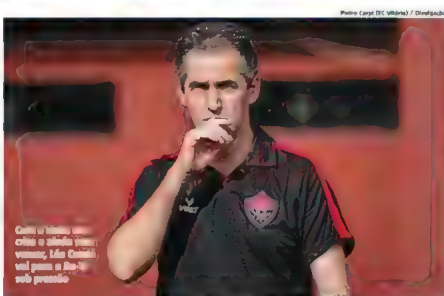
Do lado Tricolor, o mister Re-

BA-VI Derrota no clássico pode significar para os dois times o fim das chances de classificação para a próxima fase do Nordeste

TROFÉU ABACAXI



Felipe Oliveira (EC Bahia) / Divulgação



Paulo Sérgio (EC Vitória) / Divulgação

BAHIA



VITÓRIA



BAHIA É LANTERNA DO GRUPO B

De cinco jogos disputados, o Bahia venceu apenas um e empatou outro. Com quatro pontos conquistados, tem três a menos (e a mesma quantidade de jogos) que o Sergipe, quarto colocado.

VITÓRIA É O SÉTIMO DO GRUPO A

Com apenas dois pontos ganhos, a equipe ainda não venceu na Copa do Nordeste e pode perder qualquer chance da classificação ainda nesta rodada, aprofundando, ainda mais, a sua crise.

TAÇAS QUADRO GERAL

CAMPEONATO BAIANO

SEMI-FINALS (04/11/2023)
Bahia 0 x 0 Bahia

TERCEIRA FASE (12/12/2023)
Bahia 0 x 0 Jacupense

COPA DO NORDESTE

1ª FASE (04/11/2023)

2ª FASE (12/12/2023)

3ª FASE (19/12/2023)

4ª FASE (26/12/2023)

5ª FASE (02/01/2024)

6ª FASE (09/01/2024)

7ª FASE (16/01/2024)

8ª FASE (23/01/2024)

9ª FASE (30/01/2024)

10ª FASE (06/02/2024)

11ª FASE (13/02/2024)

12ª FASE (20/02/2024)

13ª FASE (27/02/2024)

14ª FASE (06/03/2024)

15ª FASE (13/03/2024)

16ª FASE (20/03/2024)

17ª FASE (27/03/2024)

18ª FASE (03/04/2024)

19ª FASE (10/04/2024)

20ª FASE (17/04/2024)

21ª FASE (24/04/2024)

22ª FASE (01/05/2024)

23ª FASE (08/05/2024)

24ª FASE (15/05/2024)

25ª FASE (22/05/2024)

26ª FASE (29/05/2024)

27ª FASE (05/06/2024)

28ª FASE (12/06/2024)

29ª FASE (19/06/2024)

30ª FASE (26/06/2024)

31ª FASE (03/07/2024)

32ª FASE (10/07/2024)

33ª FASE (17/07/2024)

34ª FASE (24/07/2024)

35ª FASE (31/07/2024)

36ª FASE (07/08/2024)

37ª FASE (14/08/2024)

38ª FASE (21/08/2024)

39ª FASE (28/08/2024)

40ª FASE (04/09/2024)

41ª FASE (11/09/2024)

42ª FASE (18/09/2024)

43ª FASE (25/09/2024)

44ª FASE (02/10/2024)

45ª FASE (09/10/2024)

46ª FASE (16/10/2024)

47ª FASE (23/10/2024)

48ª FASE (30/10/2024)

49ª FASE (06/11/2024)

50ª FASE (13/11/2024)

51ª FASE (20/11/2024)

52ª FASE (27/11/2024)

53ª FASE (04/12/2024)

54ª FASE (11/12/2024)

55ª FASE (18/12/2024)

56ª FASE (25/12/2024)

57ª FASE (01/01/2025)

58ª FASE (08/01/2025)

59ª FASE (15/01/2025)

60ª FASE (22/01/2025)

61ª FASE (29/01/2025)

62ª FASE (05/02/2025)

63ª FASE (12/02/2025)

64ª FASE (19/02/2025)

65ª FASE (26/02/2025)

66ª FASE (05/03/2025)

67ª FASE (12/03/2025)

68ª FASE (19/03/2025)

69ª FASE (26/03/2025)

70ª FASE (02/04/2025)

71ª FASE (09/04/2025)

72ª FASE (16/04/2025)

73ª FASE (23/04/2025)

74ª FASE (30/04/2025)

75ª FASE (07/05/2025)

76ª FASE (14/05/2025)

77ª FASE (21/05/2025)

78ª FASE (28/05/2025)

79ª FASE (04/06/2025)

80ª FASE (11/06/2025)

81ª FASE (18/06/2025)

82ª FASE (25/06/2025)

83ª FASE (02/07/2025)

84ª FASE (09/07/2025)

85ª FASE (16/07/2025)

86ª FASE (23/07/2025)

87ª FASE (30/07/2025)

88ª FASE (06/08/2025)

89ª FASE (13/08/2025)

90ª FASE (20/08/2025)

91ª FASE (27/08/2025)

92ª FASE (03/09/2025)

93ª FASE (10/09/2025)

94ª FASE (17/09/2025)

95ª FASE (24/09/2025)

96ª FASE (01/10/2025)

97ª FASE (08/10/2025)

98ª FASE (15/10/2025)

99ª FASE (22/10/2025)

100ª FASE (29/10/2025)

101ª FASE (05/11/2025)

102ª FASE (12/11/2025)

103ª FASE (19/11/2025)

104ª FASE (26/11/2025)

105ª FASE (03/12/2025)

106ª FASE (10/12/2025)

107ª FASE (17/12/2025)

108ª FASE (24/12/2025)

109ª FASE (31/12/2025)

110ª FASE (07/01/2026)

111ª FASE (14/01/2026)

112ª FASE (21/01/2026)

113ª FASE (28/01/2026)

114ª FASE (04/02/2026)

115ª FASE (11/02/2026)

116ª FASE (18/02/2026)

117ª FASE (25/02/2026)

118ª FASE (03/03/2026)

119ª FASE (10/03/2026)

120ª FASE (17/03/2026)

121ª FASE (24/03/2026)

122ª FASE (31/03/2026)

123ª FASE (07/04/2026)

124ª FASE (14/04/2026)

125ª FASE (21/04/2026)

126ª FASE (28/04/2026)

127ª FASE (05/05/2026)

128ª FASE (12/05/2026)

129ª FASE (19/05/2026)

130ª FASE (26/05/2026)

131ª FASE (02/06/2026)

132ª FASE (09/06/2026)

133ª FASE (16/06/2026)

134ª FASE (23/06/2026)

135ª FASE (30/06/2026)

136ª FASE (07/07/2026)

137ª FASE (14/07/2026)

138ª FASE (21/07/2026)

139ª FASE (28/07/2026)

140ª FASE (04/08/2026)

141ª FASE (11/08/2026)

142ª FASE (18/08/2026)

143ª FASE (25/08/2026)

144ª FASE (01/09/2026)

145ª FASE (08/09/2026)

146ª FASE (15/09/2026)

147ª FASE (22/09/2026)

148ª FASE (29/09/2026)

149ª FASE (06/10/2026)

150ª FASE (13/10/2026)

151ª FASE (20/10/2026)

152ª FASE (27/10/2026)

153ª FASE (03/11/2026)

154ª FASE (10/11/2026)

155ª FASE (17/11/2026)

156ª FASE (24/11/2026)

157ª FASE (01/12/2026)

158ª FASE (08/12/2026)

159ª FASE (15/12/2026)

160ª FASE (22/12/2026)

161ª FASE (29/12/2026)

162ª FASE (05/01/2027)

163ª FASE (12/01/2027)

164ª FASE (19/01/2027)

165ª FASE (26/01/2027)

166ª FASE (02/02/2027)

167ª FASE (09/02/2027)

168ª FASE (16/02/2027)

169ª FASE (23/02/2027)

170ª FASE (01/03/2027)

171ª FASE (08/03/2027)

172ª FASE (15/03/2027)

173ª FASE (22/03/2027)

174ª FASE (29/03/2027)

175ª FASE (05/04/2027)

176ª FASE (12/04/2027)

177ª FASE (19/04/2027)

178ª FASE (26/04/2027)

179ª FASE (03/05/2027)

180ª FASE (10/05/2027)

181ª FASE (17/05/2027)

182ª FASE (24/05/2027)

183ª FASE (31/05/2027)

184ª FASE (07/06/2027)

185ª FASE (14/06/2027)

186ª FASE (21/06/2027)

187ª FASE (28/06/2027)

188ª FASE (05/07/2027)

189ª FASE (12/07/2027)

190ª FASE (19/07/2027)

191ª FASE (26/07/2027)

192ª FASE (02/08/2027)

193ª FASE (09/08/2027)

194ª FASE (16/08/2027)

195ª FASE (23/08/2027)

196ª FASE (30/08/2027)

197ª FASE (06/09/2027)

198ª FASE (13/09/2027)

199ª FASE (20/09/2027)

200ª FASE (27/09/2027)

201ª FASE (04/10/2027)

202ª FASE (11/10/2027)

203ª FASE (18/10/2027)

204ª FASE (25/10/2027)

205ª FASE (01/11/2027)

206ª FASE (08/11/2027)

LÉO SIMA

N a próxima quarta-feira, 8 de março, o Dia Internacional da Mulher. O futebol feminino vem acompanhando, tardiamente, avanços conquistados pelas mulheres na sociedade e se encontra no seu melhor momento, no mundo, e também no Brasil. Esse processo, evidentemente, tem espelhado locais e, em nosso caso, demanda entender como os seus limites e avanços se traduzem no futebol baiano.

Há consenso geral de que o futebol feminino nunca teve tamanha visibilidade. A Copa do Mundo de 2023 deve ser a mais acompanhada da história. Pela primeira vez, serão 32 seleções, mesma quantidade do mundial masculino. No Brasil, vem ganhando espaço na mídia, com tratamento mais abrangente.

As emissoras têm buscado ampliar a presença de apresentadoras, narradoras e comentaristas. A Globo, maior rede de TV do país, tem aberto mais espaço ao futebol feminino. Comprou os direitos de transmissão do Brasileiro, como as da recente SuperCopa, algo impensável até bem pouco tempo. Também é possível ver maior participação de mulheres nas transmissões do futebol masculino.

Sem deixar de lado as necessidades ressaltadas, o centro-A de destaque por Juliana Gonçalves, professora e doutora em comunicação, "Há um crescimento no Brasil, mesmo que ainda esteja bem longe do ideal. Os salários ainda são discrepantes, assim como os investimentos dos clubes e o interesse do público. Apesar disso, a perspectiva é positiva se pensarmos no cenário de 20, 30 anos atrás".

Em 2020, após um período de crescimento, a ação da Conmebol em 2016, que passou a exigir que os clubes da Libertadores masculina tivessem no seu time um jogador de uma equipe feminina adulta e de base. A CBF seguiu a ideia em 2019, condicionando a presença na Série A masculina.

A obrigação surtiu efeito e o Brasileiro A1, que contava com 8 times em 2017, hoje tem o dobro, com a presença de grandes como Corinthians, Flamengo, Inter, Cruzeiro, Palmeiras, Santos, São Paulo, Bahia e Grêmio.

Mesmo em passos lentos, a

ESPORTE STUB

Futebol feminino cresce em reconhecimento e visibilidade no Brasil, mas ainda enfrenta grandes desafios; na Bahia, há avanços e retrocessos

PASSOS LENTOS

evolução é incrível. Antes, o futebol feminino dependia das iniciativas de clubes criados especificamente para mulheres ou com pouca tradição entre homens e também de ações temporárias de grandes clubes, que montavam e desmontavam as suas equipes femininas.

Desde 2022, são três divisões no Brasileiro feminino, uma a menos do que no masculino. A seleção ainda não chegou a um título mundial, mas consegue bons resultados. A diferença é que antes elas eram apenas creditadas ao talento natural de grandes nomes, como Marta, Formiga, Sissi, Cristiane.

A equiparação salarial ainda parece utopia, pois há um abismo entre as receitas geradas no futebol masculino e no feminino. Mas deve haver cobrança e evolução constantes com relação a remunerações dignas e condizentes com o talento e o esforço delas.

Em campo

Na realidade baiana, a equipe Tincolor está na Série A1 do Brasileiro pela segunda vez, graças ao acesso conquistado no ano passado. Em 2022, na primeira experiência na elite, as Mulheres de Aço do Bahia foram rebaixadas. Aparentava-se de que a participação em 2023 seria mais positiva. A base do elenco que saiu em 2022 foi mantida e o time se reforçou. O principal objetivo é evitar nova queda.

Já o Vitória foi rebaixado da Série A1 em 2020, jogou a Série A2 em 2021, mas não conseguiu voltar. Desde então, está apenas no Baiano. Em 2020, na pandemia, o Vitória recebeu recursos da CBF como apoio ao feminino, mas os valores foram usados em outras áreas.

Além das equipes femininas, há uma participação cada vez maior das mulheres no ambiente do futebol. O gosto feminino pela modalidade perde cada vez mais o caráter de exceção, mas



Seleção feminina disputará a Copa do Mundo na Austrália e Nova Zelândia entre julho e agosto

anda sobre resistência por ser um ambiente ocupado por muitos anos quase exclusivamente pelos homens.

"As mulheres têm lutado por esses espaços há décadas e nada foi concedido a elas com facilidade. Mesmo com tantas conquistas, práticas machistas ainda são muito evidentes, seja por situações de assédio que torcedoras e jornalistas passam nos estádios, o desequilíbrio de gênero nas redações, ou mesmo à decisão do Vitória de estampar um site de acompanhantes na sua camisa", comenta Juliana, pesquisadora de gênero, cujas pesquisas se dedicam principalmente ao tema das masculinidades.

A inativação recente do Vitória parece um retrocesso. A plataforma de acompanhantes Fatal Model foi apresentada como



Bahia, na Série A1, e Vitória, fora, ainda têm muito a conquistar

uma das principais patrocinadoras do Leão. Fora as abordagens moralizantes, é interessante manter a discussão relacionada à participação da mulher na modalidade.

Apesar de se apresentar como uma startup que visa "conquistar e dignificar o mercado de acompanhantes", e contar com anúncios de acompanhantes de diversas orientações sexuais, o destaque da ação envolvendo o patrocinador foi voltado aos potenciais clientes homens heterossexuais. Reforçando não somente a superada ideia de que futebol é coisa de homem, mas também perpetuando estereótipos envolvendo o papel da mulher nesse ambiente.

"Na contramão de muitas equipes, que têm se preocupado em construir condições mais inclusivas para as mulheres dentro do futebol, o Vitória insiste em marcar um tipo de relação muito atóxica, vinculada à objetificação desses corpos como mais uma forma de fazer com que todo o conjunto simbólico do futebol seja atrativo para os homens", diz Gonçalves.

"Essa decisão do Vitória diz quem o time entende como público prioritário (homens que potencialmente seriam clientes desse portal), explicitando a ausência de compromisso em promover o futebol como uma atividade inclusiva", avalia.

No Paraná, como contraponto, clássicos foram disputados em 2023 com acesso restrito a mulheres e crianças. Uma iniciativa que, mais do que ação pontual, buscava afirmar uma posição de valorização da presença das mulheres e de ampliar e estreitar o vínculo desse público com o futebol.

"No caso da Bahia, não foi a equipe em 2018, contexto em que ter um time feminino passou a ser pré-requisito para os clubes disputarem campeonatos masculinos como o Brasileiro e a Libertadores. E o clube tinha interesse em aderir ao Proflut para a renegociação de dívida com a Unileaf, e também era pré-requisito", contextualiza Gonçalves.

"O movimento resultou do cumprimento de pré-requisitos ligados à viabilidade financeira e competitiva para a equipe masculina, e não da iniciativa do clube como instituição alinhada com as pautas de gênero, ainda que o crescimento das equipes femininas seja notório", finaliza.

FÓRMULA 1

Verstappen conquista a primeira pole do ano no GP do Bahrein

FRANCE PRESSE

O piloto holandês Max Verstappen manteve a pole position para o Grande Prêmio do Bahrein, primeira corrida da temporada 2023 da Fórmula 1, à frente de seu companheiro de equipe, o mexicano Sergio Pérez. O GP aconteceu hoje, às 12h (horário da Bahia).

As duas Ferraris de Charles Leclerc e Carlos Sainz vão largar na segunda fila do grid, enquanto o espanhol Fernando Alonso (Aston Martin) completa o Top 5.

Verstappen, na Fórmula 1 desde 2015, nunca conseguiu vencer o primeiro GP de uma temporada e tampouco venceu no Bahrein. A Ferrari parece ser a principal rival este ano para a Red Bull, embora Alonso e a Aston Martin apareçam com adversários a serem levados em conta.

O veterano espanhol de 41 anos dominou os treinos livres no circuito de Sakhir, depois de ter passado uma boa impressão nos testes de pré-temporada, realizados na mesma pista.

Os pilotos britânicos da Mercedes, George Russell e Lewis Hamilton, ocuparão a sexta e sétima posições, respectivamente, à frente do canadense Lance Stroll (Aston Martin). O francês Esteban Ocon (Alpine) e o alemão Nico Hülkenberg (Haas) completam os dez primeiros.

Os três novatos da temporada foram todos eliminados na primeira parte do treino: o americano Logan Sargeant (Williams), o australiano Oscar Piastri (McLaren) e o holandês Nyck de Vries (AlphaTauri).



Bicampeão mundial fez o melhor tempo e confirmou favoritismo

GRID DE LARGADA DO GP DO BAHREIN

- 1º Max Verstappen (Red Bull) 1'19s293708
- 2º Sergio Pérez (Red Bull) 1'19s293708
- 3º Charles Leclerc (Ferrari) 1'19s300000
- 4º Carlos Sainz Jr. (Ferrari) 1'19s300000
- 5º Fernando Alonso (Aston Martin)
- 6º Nico Hülkenberg (Haas) 1'19s300000
- 7º Lance Stroll (Aston Martin) 1'19s300000
- 8º Esteban Ocon (Alpine) 1'19s300000
- 9º George Russell (Mercedes) 1'19s300000
- 10º Lewis Hamilton (Mercedes) 1'19s300000
- 11º Kevin Magnussen (Haas) 1'19s300000
- 12º Valtteri Bottas (Alfa Romeo) 1'19s300000
- 13º Zhou Guanyu (Alfa Romeo) 1'19s300000
- 14º Yuki Tsunoda (AlphaTauri) 1'19s300000
- 15º Alexander Albon (Williams)
- 16º Logan Sargeant (Williams) 1'19s300000
- 17º Kevin Magnussen (Haas) 1'19s300000
- 18º Oscar Piastri (McLaren) 1'19s300000
- 19º Nyck de Vries (AlphaTauri) 1'19s300000
- 20º Pierre Gasly (AlphaTauri) 1'19s300000

COLUMNA DO TOSTÃO

Tostão | Ex-jogador

O TEMPO E O FUTEBOL

Como diz a música de um belo fado, não é o tempo que passa, nós é que passamos. Um dos motivos da angústia existencial de muitas mulheres e homens é a consciência da finitude da vida. Como somos narcistas, uns mais que outros, achamos que somos mais importantes do que a realidade. Essa ilusão que temos uma grande missão na vida, mesmo que seja algo simples, banal. Desejamos nos tornar heróis e eternos. Freud escreve que o ser humano só se sente uma vida mais prazerosa quando perde a ilusão da eternidade. Com isso desfrutará

o tempo do cotidiano

Muito passa. Atletas de futebol encaram a carreira muito cedo, muitas vezes despreparados para outras atividades. Para jogar com 26 anos por causa de um deslocamento da rebina. Vivi outras vidas, de médico, de professor de medicina, de comentarista e coluna de futebol. Cedei de todas, cada uma no seu tempo.

Muitos atletas tentam exercer outras atividades relacionadas ao futebol, como a de treinador. Não é o caso de Tostão. Desapareço de inúmeros lugares independentes do preparo do técnico. Os atletas que

se dão melhor são geralmente os que pensam o jogo antes, durante e depois das partidas. Jogam como se estivessem vendo o jogo de cima.

O conhecimento precisa ser compartilhado em todas as profissões. Guardiola bebeu na fonte de Cruyff, um dos maiores jogadores e técnicos da história, que aprendeu com o lendário treinador Rinus Michels, treinador da inesquecível seleção holandesa da Copa de 74. O jovem técnico Xavi, foi discípulo de Guardiola, do Barça. Muitos outros grandes craques se tornaram excepcionais treinadores. O alemão Beckenbauer, o brasileiro Zagallo e o francês Deschamps foram campeões do mundo como atletas e treinadores.

Zico, que completou 70 anos na sexta-feira, foi treinador no Japão e na Turquia. Não quis ser treinador no Brasil, ainda mas no Flamengo, para não confundir o ídolo com o profissional. Zico foi um supercraque, essencialmente técnico. Executava com precisão os fundamentos da posição. Nunca gostou da final, de elites esportivas.

Alguns jogadores, craques ou não, surpreendentemente não tiveram sucesso como treinadores, ou alternaram bons e maus momentos, às vezes inespéculos. Foi o caso de alguns jogadores da história, hoje diretor dos Santos, não teve uma carreira vitoriosa de treinador, apesar de muito bem preparado, de ter sido um ótimo comentarista e de dar sempre

Muitos atletas tentam exercer outras atividades relacionadas ao futebol, como a de treinador

boas entrevistas e explicações técnicas sobre futebol. Assim como há enormes e absurdos preconceitos contra os técnicos negros, como se eles não tivessem conhecimento e preparo acadêmico para comandar um grupo de atletas, existem muitos preconceitos contra os técnicos que trabalham de termo

e gravata, que não gritam nem fazem histéricos durante as partidas, como se esse comportamento não fosse adequado em um esporte tão popular.

Na Europa costuma ser diferente. O italiano Ancelotti, cotado para ser treinador da seleção brasileira, trabalha de terno e gravata, é tranquilo durante as partidas e educado nas entrevistas.

Nem todo treinador com grau de conhecimento técnico, científico ou mesmo um ótimo e/ou vitorioso técnico, possui muitos outros fatores não controlados. Porém, nem técnico despreparado, com pouca cultura acadêmica se tornará, igualmente, um excelente e/ou vitorioso treinador. Viverei de bilhões horas circunstanciais.



DOCUMENTÁRIO HOJE

Belchior - Apenas Um Coração Selvagem vai ao ar no Canal Curta! às 22h15. Imperdível

ENTREVISTA Rose Lima, arquiteta, curadora, diretora artística e gestora cultural

SUCÍNIO APOSENTO

Arquiteta por formação, a soteropolitana Rose Lima, 58, é daquelas pessoas responsáveis por movimentar, há cerca de três décadas, a cena cultural de Salvador e Região Metropolitana.

De temperamento calmo e fala mansa, Rose gosta de conectar pessoas, além de realizar e viabilizar a conclusão dos números trabalhos que participa. Irrequieta profissionalmente, circula com desenvoltura pelo universo cultural, está sempre à frente de algum projeto relevante, e acredita que a mulher faz a diferença, sobretudo no meio político.

Há mais de 16 anos como diretora artística do Teatro Castro Alves. Rose também comanda a Casa Rosa - novo espaço de cultura no Rio Vermelho - onde é gestora e curadora. Trabalha como arquiteta e ainda tem fôlego para viabilizar grandes projetos, como o recente *Festival Mappings do Castelo*, que aconteceu em Praia do Forte neste verão, em que "se conectou" - para usar um termo que ela gosta - com a produtora cultural Virgínia da Silva.

Com alguns títulos de especialização no currículo, como o de Design de Produto, pela Uneb, e o de Gestão Cultural Contemporânea, do Instituto Itaú Cultural, a mãe de Luiza tem orgulho de sua origem nordestina e gosta de dizer que vive intensamente a máxima popular: "Deus me livre não ser baiano".

Companheira de Fritz há mais de 30 anos, e filha de Roberto e Cremilda, Rose é responsável também por desenvolver e implantar o *Domingo no TCA*. Um projeto de formação de plateia exemplar que oferece grandes espetáculos a preço simbólico. R\$1 a entrada inteira.

Agora em março, mês eleito para colocar os holofotes em mais projeção sobre as mulheres, a Casa Rosa vai oferecer uma série de cursos regulares ministrados por elas. Para falar sobre arte e temas como machismo, sororidade, preconceito, mulheres na política, vida pessoal e profissional, dentre outras questões, Rose conversou, via WhatsApp, com o jornal A TARDE.

Você é arquiteta, mas hoje em dia está muito envolvida com questões mais ligadas ao universo cultural da cidade. Em que ponto deu-se a virada?

A virada aconteceu quando conheci Ruy César, do Ins Titulo da década de 1990. Fiz duas grandes reformas: na casa dele e também na escola Via Magia. Ficamos amigos. Quando ele criou o projeto do (festival) *Merco da Cultura*, me convidou para a curadoria de artes visuais. Durante 12 edições do *Merco*, fiz 32 exposições coletivas com aproximadamente 80 artistas locais, nacionais e internacionais. Me apaixonei pelo universo cultural e nunca mais fui a mesma. Sou curadora, diretora artística, gestora cultural, mas também sempre arquiteta, que é o que estrutura meu olhar. Uma profissão que nunca deixei de exercer.

Como mulher, você tem enfrentado preconceito e discriminação por estar em cargos de comando e chefia? Isso ainda acontece ou já pulamos essa fase?

Hoje, segundo dados de 2021 do IBGE, as mulheres são a maioria da população brasileira, tendo superado em 4,8 milhões o total de homens. Mesmo assim, elas ainda não possuem a representação que deveriam ter dentro das empresas e instituições públicas, principalmente quando

"ME APAIXONEI PELO UNIVERSO CULTURAL E NUNCA MAIS FUI A MESMA"

Benedito Costa / Ilustração



Ter o campo cultural atuante para fortalecer a democracia é essencial, e isso está tomando corpo

se fala em cargos de liderança. Há muitos desafios para o mundo feminino nos ambientes trabalhistas que precisam de reflexão e de muito trabalho para serem transpostos. Disparidade salarial, assédio no ambiente de trabalho, machismo estrutural, baixa representatividade na política, violências nas relações, sejam pessoais ou profissionais, são alguns dos maiores desafios. São necessários mais dados e implementação de canais cada vez mais seguros de comunicação, facilitando a denúncia, o aconselhamento e a gestão de consequências. De vez em quando, ainda

surtem alguns olhares ou posturas bem esquisitas. Mas não dou a importância que querem. Não me desdico. Vou em frente com as minhas opiniões e convicções. É prova de competência com o resultado do meu trabalho.

São mais de 16 anos como diretora artística do TCA. Como tem sido esse processo e o que você privilegia como pauta?

O TCA é um local de muito trabalho, tensão e alegrias. Tenho certeza que Caetano tem razão: "toda um sabe a dor e a alegria de ser o que é". Temos três espaços formais de apresentações artísticas: Sala Principal, Concha Acústica e Sala do Coro, que são muito diferentes entre si. As pautas buscam abrigo à produção contemporânea de qualidade artística, técnica e estética, apropriadas aos espaços e seus diferentes públicos, e buscam incentivar sempre princípios, como diversidade, acessibilidade, amplo acesso, responsabilidade socioambiental e desenvolvimento qualitário. Atravessamos várias crises, certamente a pior nos últimos quatro anos, com a desestruturação do sistema público da cultura em nível nacional e ainda a pandemia. Superamos estes momentos com inventividade e confiança na recuperação. Nunca paramos. Com a parceria de Moscy Gramacho e toda a equipe comprometida do TCA, fizemos grandes entregas nestes quatro mandatos. Não é tudo que esteve em nossos planos, projetos e sonhos, mas sabemos que o TCA acelerou e se reposicionou como equipamento cultural da Bahia. O complexo do Teatro Castro Alves pode e tem de ser ferramenta de políticas públicas culturais consistentes, e essa é nossa direção primária.

Como serão as comemorações Dia Internacional da Mulher, próxima quarta, dia 8, na Casa Rosa?

Vamos iniciar às 17h30 com o *Dance a Vida* após às 50: às 19h tem o projeto *Teatro de Teto* - *Lab Viro do Corpo* *Voz Movimento e Magia* e a *Dança do Vento de Fúria*. Para encerrar, às 20h30, chega a *Oficina de Sons* para o *sarau* show com convidados, música, dança e poesia.

Acompanho o seu trabalho e vejo que você é super atarefada, mas dá conta de tudo. Qual o segredo para equilibrar essa jornada em apenas 16 horas (estou descontando 8h de sono)?

Durmo pouco... 5/6 horas por noite. Aprento a malhar nos projetos, fazer boas equipes e delegar as tarefas... essa última parte nem sempre consigo, não vou mentir. É necessário organizar a rotina, fazer um plano de encargo de agendas e controlar a mente diante de tantas demandas e chamadas diferentes. Participo ativamente de todas as funções com que me comprometo.

Ao mesmo tempo, você tem um temperamento calmo. É uma mulher de fala mansa e doce. Como consegue permanecer assim diante de tanta demanda? Acredita que essa é uma capacidade intrinsecamente feminina?

Amiei os egiptólogos (risos). Não me sinto nem tão calma, nem tão mansa. Me esforcei em ouvir as pessoas e, claro, ser ouvida. Isso é muito importante para compreender as demandas, distribuir tarefas e resolver conflitos. Me posiciono, sou clara e sincera, não vale a pena

nha fala e luto incansavelmente pelo que acredito. Amo o que faço e isso me ajuda a trabalhar com prazer, me divertir verdadeiramente com a rotina, apesar das adversidades.

O universo político brasileiro ainda é muito enlaçado. Você acredita que mais mulheres na política nacional faria a diferença?

Tenho certeza de que a mulher faz a diferença. E estou muito feliz com duas mulheres baianas em especial, mulheres das artes e da efetiva vida cultural brasileira, neste atual cenário político brasileiro: Margaret Meneses como ministra da Cultura, e Maria Marghella como presidenta da Funarte. A verdade que ocorreu em 2023 nos enche de esperança. As instituições culturais estão retomando o fôlego e certamente vamos ter políticas públicas para intervir no enfrentamento às tantas desigualdades que marcam nosso país. Ter o campo cultural atuante para o fortalecimento da democracia e da dignidade das pessoas é essencial e isso está tomando corpo.

Você percebe alguma mudança no comportamento da mulher dentro do universo cultural nestes últimos tempos? O que você vê, você gosta?

Sim, temos mais mulheres ocupando espaço em ambientes de poder do campo cultural. Cresceu muito a quantidade de secretárias de cultura, diretoras de fundações, produtoras executivas, diretoras artísticas, de teatro, de cinema etc. Ainda não é o ideal, mas as mulheres, em sua luta histórica e incessante, vão abrindo suas brechas. Devíamos ter mais instituições e estruturas sociais para não precisarmos enxergar cada conquista feminista como uma saga, mas, enquanto isso, fazemos juntas.

Para o homem tudo sempre pôde, já para a mulher... então, como ela precisa se posicionar para ser respeitada, tanto no ambiente profissional quanto familiar?

Acredito que as mulheres têm se colocado mais assertivamente e afirmativamente no mundo, seja no ambiente profissional ou familiar.

Você também enfrenta a tripla jornada no seu cotidiano?

Sim, sempre! Acho que, às vezes, rolei até uma jornada quadrupla (risos). Porém, tenho consciência que preciso desacelerar... cada vez mais enxergo que é necessária "calma para alma". É esse tempo que eu mesmo, para sonhar, para família e amigos, para descansar.

Como é, ou como deveria ser, a mulher dentro da sociedade? Uma mulher consciente da sua potência e identidade. Uma mulher que sabe usar sua sensibilidade e inteligência emocional, que exerce a empatia com o outro e que pode e quer mesmo transformar o mundo.

Estamos no mês da mulher. O que você diria para elas?

Só quero que elas se orgulhem e sejam cuidadas com vozes cansas. Vibrem com suas conquistas. Reconheçam que erros também são aprendizagens. Sempre deem a mão para outra mulher, criem redes solidárias com mulheres e homens, sejam resilientes e criativas. Tenham orgulho de ser alicia, a corajosa e a engrenagem. Não tenham medo de que este sempre conspire a nosso favor.

abab B A H I A

TAMYRE MOTA E
RENATO TRINDADE
colato @ a not abahia.com
instagram @ ttrindadeabab

Leia a coluna também
no portal A TARDE
(www.atarde.com.br)



aquele abraço

Ricardo Visco assume nova direção em administradora de shopping centers

O executivo Ricardo Visco vai assumir o posto de diretor de operações do Shopping da Bahia. Ele vai comandar os empreendimentos nas regiões Norte e Nordeste da Alancosone e-brMalls, maior administradora de shopping centers da América Latina. Ao todo, Visco comandará 12 shoppings, sendo 6 na região Nordeste, 4 na região Norte, além de 2 empreendimentos em São Paulo. O executivo está no segmento há mais de duas décadas, já atuava em São Paulo e agora segue para um novo desafio. Ricardo vai substituir Ewerton Visco, que assume o posto de diretor ins-



Ricardo Visco

titucional da Alancosone e-brMalls e vai representar a companhia em fóruns nacionais, como a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasco).

Para o jornalista Jéssica Senra, que teceu uma bela e inteligente crítica ao discurso xenofóbico proferido pelo vereador gaúcho Sandro Fantinel, em Caxias do Sul. Ele se referiu às vítimas baianas de trabalho análogo à escravidão. O vídeo da apresentadora, em seu Instagram, já acumulou mais de 8,3 milhões de visualizações.

TENHO DITO...

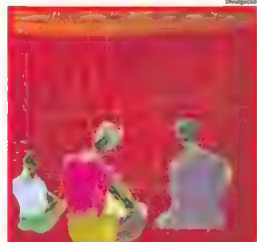
"Como uma pessoa nascida no Rio Grande do Sul e tão bem acolhida na Bahia, sinto-me envergonhado por esse tipo de postura. A Bahia é um lugar de gente trabalhadora e muito decente. A punição desses parlamentares é imperativa para comprovar que são atitudes isoladas e que não representam o povo gaúcho".



BELMIRO MONTEBELLO, secretário de Cultura, sobre as declarações do vereador Sandro Fantinel

Leo Laniado vai apresentar exposição 'Bahia... Minha' em Trancoso

O primeiro encontro do artista Leo Laniado com a Bahia foi tão marcante, que resultou em uma história de 50 anos morto bem vividos no local que ele chama de "a casa fora da casa", e que agora serão divididos com o público na exposição BAHIA... MINHA, que estreia no dia 14 de março, na Galeria Hugo França, com extensa programação, um dia antes do festival Música em Trancoso, no sul do estado. A mostra vai reunir mais de 40 obras, selecionadas nos últimos sete anos de produção, geradas em aplicativos de pintura de seu iPad e impressos com alta tecnologia em papel de algodão, onde questiona as semelhanças do Cor. São desenhos em tons ocres, carregados de muita história e permeados por "coisas que estavam lá atrás e estão resurgindo, voltando agora", como explica Leo. Maré Alta, Luz ao Entardecer, Pescadores, Namorados, Mesa Posta, Sábado e Contemplação são algumas das obras com nomes autoexplicativos que vão dar vida à exposição.



Obra de Leo Laniado

ESTADO de NERVOS

Primeiro patrocina milhões, depois demite centenas

Depois de patrocinar diversos blocos, artistas, camarotes e ações no Carnaval das cidades de Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro, o iFood demitiu 355 funcionários nesta semana, o que corresponde a 6,3% do quadro da empresa. "O iFood tomou a difícil decisão de descontinuar algumas posições internas, impactando em postos de trabalho de colaboradores, que ajudaram a escrever a nossa história. O atual cenário econômico mundial tem exigido das empresas ações imediatas na busca por novas rotas para enfrentar essas adversidades. Não foi diferente com o iFood. Lamentamos por cada perda e estamos comprometidos em garantir que esse momento difícil seja conduzido com o máximo de cuidado e respeito a essas pessoas", escreveu a empresa em comunicado. Um verdadeiro paradoxo, não é?

ANOTAÍ

Com quase 30 anos de carreira, o Skank está realizando o Turnê do Despedida para celebrar a história da banda antes de sua separação por tempo indeterminado. No dia 11 de março, a banda apresenta o último show em Salvador, na Arena Fonte Nova, e dia 12, desembarca em Feira de Santana, para uma apresentação no Anil Hall.

Escolhida como "pontapé" inicial da sequência de shows que reuniu e celebrou os 70 anos de Baby do Brasil e Pepeu Gomes, a Concha Acústica do Teatro Castro Alves (TCA) vai receber os astros da MPB pela segunda vez para encerrar a Turnê 140 Gross, que começou em 2022. O espetáculo repleto de hits vai acontecer no dia 06 de maio, às 19h.

ENTREVISTA Yummi

CANTORA FALA SOBRE SUA HISTÓRIA COM A MÚSICA



"Sou uma das últimas românticas", revela Yummi, através do seu perfil, pelas redes sociais. Mas, claro, fomos além, para conversar com a cantora e compositora, que aos 20 anos de idade surge no cenário musical baiano, mostrando que sua trajetória está apenas começando. Sua história com a música transcende, está no DNA, filha de um músico com uma folia nata, ela conta que sempre foi apaixonada por Carnaval: "Eu canto desde que me conheço por gente. Sempre estive muito em contato com a música, principalmente com o axé. Tenho filmagens e fotos minhas desde pequeninha com microfone na mão, dando show para os familiares", relembra ela. Além de assumir os vocais, ela também se debruça sobre as escritas e compõe canções. "Nos 10 anos comecei a escrever minhas próprias músicas e com o tempo fui aperfeiçoando as minhas composições. Inicialmente por sentir uma necessidade muito forte de colocar no papel as coisas que eu estava vivendo, os sentimentos que eu estava sentindo, as mágoas e as paixões da adolescência", disse. Apesar de todo esse histórico, Yummi custou a assumir uma carreira: "Por muito tempo eu tive medo de começar minha carreira, com receio de que não fosse dar certo, que eu não fosse suficiente, mas chegou uma hora que decidi que a vida é muito curta para ter medo de seguir nossos sonhos, e decidi ignorar todas as críticas e todos que não acreditavam em mim". "Então eu tomei coragem e, aos 20 anos, lancei minha primeira música, chamada Quarto de Hotel. Eu sempre fui muito conectada com o amor e sempre fui uma pessoa muito romântica, idealizava um relacionamento mágico que duraria pra sempre, como nos filmes que eu assistia e nas músicas que eu ouvia, e isso sempre moveu a minha arte", discorre. Mas como nem tudo são flores, veio o término. "Então eu quis escrever uma música que conversasse com todas as pessoas que também se sentem sozinhas, e só quero nem alguém que realmente fique, um amor de verdade. Ali o pop (foi) junto com elementos do forró nordestino e um violão flamenco, misturando assim o pop com minhas raízes latinas", enfatiza a artista.

CASACOR São Paulo recebe profissionais baianos

A CASACOR São Paulo, mostra de arquitetura, paisagismo e design de interiores, contará com novidades para o ano de 2023. Na sua próxima edição, que ocorre, entre 30 de maio e 06 de agosto, no Conjunto Nacional, o evento vai receber profissionais de outros estados, incluindo a Bahia. Dentre os baianos que estarão presentes na 36ª edição paulista da CASACOR, estão Caio Bandeira e Thiago Martins, Mana Clara Marbach, Cristiane Pepe e Echeratina Brasileiro. Ocupando um espaço total de 11.000m², a mostra neste ano será regida pelo tema "Corpo e Morada". Os projetos vão fazer referência à pele em que habitamos, além daquela do corpo, a da casa e a do planeta.



Rafaél Marques

Aniversário

O arquiteto Rafaél Marques foi o aniversariante desta semana. Para celebrar a ocasião, ele desembarcou em Fernando de Noronha, onde aproveitou as praias paradisíacas, os bons restaurantes e o momento de conexão e descanso junto à natureza.

Descanso

A apresentadora Carla Prata e o jornalista Plínio Simões, que tiveram um Carnaval intenso, dividiram entre São Paulo e Salvador, foram descansar em Mendouza. Por lá, o casal faz um circuito enogastronômico que engloba as principais vinícolas do mundo e as melhores restaurantes da Argentina.



Carla Prata e Plínio Simões

Homenagem

O fundador de A TARDE, Ernesto Simões Filho (1885-1957), foi homenageado pela Associação Bahiana de Imprensa com a Medalha Rubem Nogueira. Recebida pelo presidente, João Mello Leitão, a honraria foi concedida pela contribuição para reunir arquivos e manter funcionando o Museu Casa de Ruy Barbosa.

Presença

O presidente da Câmara Municipal de Salvador, vereador Carlos Muniz, marcou presença na abertura do VIII Congresso Internacional de Controle e Políticas Públicas, no Hotel Deville Prime, em Itapagé. Também presente o vice-governador, Geraldo Júnior.



Carlos Muniz e Geraldo Júnior



Walker Pinheiro e João Mello Leitão

[assine]

A TARDE DIGITAL

Fique bem informado e **GANHE** um par de ingressos para o **CINEMARK**



E TEM + BENEFÍCIOS:

FAÇA PARTE
DO CLUBE E
SAIBA MAIS



ASSINATURA
Anual Digital
(SOMENTE DIGITAL)

R\$ 9,90

Assine **A TARDE**, o jornal
LÍDER de circulação
do **NORDESTE***

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Seg a Sex - 9h às 16h

71 3533-0850 (SALVADOR E RMS)

0800 071 8500 (DEMAIS LOCAIS)

Jornal
A TARDE

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO

Populares

WWW.ATARDE.COM.BR CLASSIFICADOS



COMPRE
AS MELHORES
OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE
3533.0855

CLASSIFICADO POR: A TARDE.COM.BR

IMÓVEIS

Imóveis de Alto Padrão

Em subleilão em 12/12/2012, a empresa tributária encaminha subleilão a seguinte tabela:

VALOR	FORMA	PREÇO	CONDIÇÃO
Imóvel 001	Imóvel 001	0,00%	3,00%
Imóvel 002	Imóvel 002	0,00%	3,00%
Imóvel 003	Imóvel 003	0,00%	3,00%
Imóvel 004	Imóvel 004	0,00%	3,00%
Imóvel 005	Imóvel 005	0,00%	3,00%

VEÍCULOS

Carros de Alto Padrão

NAZARE

3 QUANTOS - 12/12/2012, a empresa tributária encaminha subleilão a seguinte tabela:

VALOR	FORMA	PREÇO	CONDIÇÃO
Imóvel 001	Imóvel 001	0,00%	3,00%
Imóvel 002	Imóvel 002	0,00%	3,00%
Imóvel 003	Imóvel 003	0,00%	3,00%
Imóvel 004	Imóvel 004	0,00%	3,00%
Imóvel 005	Imóvel 005	0,00%	3,00%

CONFIRMA AS OFERTAS DO INTERIOR

EMPREGOS

Emprego de Alto Padrão

IDIOMAS

RELIGIOSOS

MÍSTICO

INDÚSTRIA

ESPORTE, LAZER E TURISMO

TURISMO

VIAGENS E EXCURSÕES

APARTAMENTOS

AMARILHA

3 QUANTOS - 12/12/2012, a empresa tributária encaminha subleilão a seguinte tabela:

VALOR	FORMA	PREÇO	CONDIÇÃO
Imóvel 001	Imóvel 001	0,00%	3,00%
Imóvel 002	Imóvel 002	0,00%	3,00%
Imóvel 003	Imóvel 003	0,00%	3,00%
Imóvel 004	Imóvel 004	0,00%	3,00%
Imóvel 005	Imóvel 005	0,00%	3,00%

COSTA AZUL

GRANJA

PRE-LANÇAMENTO

JARDIM ARMAÇÃO

GABARITO

DANCA

3 QUANTOS

CAMPO GRANDE

1 QUANTO

CONFIRMA AS OFERTAS DO INTERIOR

EMPREGOS

Emprego de Alto Padrão

IDIOMAS

RELIGIOSOS

MÍSTICO

INDÚSTRIA

ESPORTE, LAZER E TURISMO

TURISMO

VIAGENS E EXCURSÕES

APARTAMENTOS

AMARILHA

3 QUANTOS - 12/12/2012, a empresa tributária encaminha subleilão a seguinte tabela:

VALOR	FORMA	PREÇO	CONDIÇÃO
Imóvel 001	Imóvel 001	0,00%	3,00%
Imóvel 002	Imóvel 002	0,00%	3,00%
Imóvel 003	Imóvel 003	0,00%	3,00%
Imóvel 004	Imóvel 004	0,00%	3,00%
Imóvel 005	Imóvel 005	0,00%	3,00%

COSTA AZUL

GRANJA

PRE-LANÇAMENTO

JARDIM ARMAÇÃO

GABARITO

DANCA

3 QUANTOS

CAMPO GRANDE

1 QUANTO

CLUBE A TARDE

PARA VOCÊ SE DIVERTIR

Assine o Jornal A TARDE, não em circulação impresso - e fique sempre informado e faça parte do Clube A TARDE.

Fonte: Circulação Impressa + digital - 1VC Dezembro

CENTRAL DE ATENDIMENTO

segunda a sexta, das 9h às 16h

3533.0850

3533.0855

3533.0855

Assine o Jornal A TARDE, não em circulação impresso - e fique sempre informado e faça parte do Clube A TARDE.

Fonte: Circulação Impressa + digital - 1VC Dezembro

CENTRAL DE ATENDIMENTO

segunda a sexta, das 9h às 16h

3533.0850

3533.0855

3533.0855



Vibrações de cura

XAMANISMO Fundação Terra Mirim realiza o 1º Festival Arte Medicina, de 24 a 26 de março, em Simões Filho

GILSON BORGES

As águas límpidas e calmas do Rio Itamboá cortam os dois hectares e meio do terreno que abriga a Fundação Terra Mirim, no Km 7 da rodovia BA-093, em Simões Filho. É um pedaço de terra equivalente a três campos oficiais de futebol, onde moram 69 pessoas adeptas do xamanismo, nome dado por antropólogos a um conjunto de práticas de cura física e espiritual através de elementos da natureza, historicamente exercidos por povos originários nas Américas, na Ásia e na Oceania.

Levando-se em conta os dois terrenos adjacentes, as vilas, vilarejos ou condomínios do projeto (a denominação varia entre os praticantes) abrigam um total de 107 pessoas, em sua maioria mulheres. O projeto foi formalizado há 31 anos pela xamã Alba Mana Reis, em um terreno de sua família. Mas, antes disso, já havia uma comunidade xamânica sem CNPJ. Quem chegou depois, comprou um terreno e construiu sua casa.

Mas não é um conjunto residencial ordinário, onde basta ter dinheiro para erguer seu imóvel. É necessário estar plenamente de acordo com os termos do estatuto do projeto. Dentro de casa, há liberdade. Mas nas áreas comuns da Terra Mirim, por exemplo, estão proibidos o cigarro, as bebidas alcoólicas e carnes de boi ou frango. O consumo de peixes é tolerado desde que seja fruto de pesca artesanal, ali mesmo no rio, de preferência. Ovos são bem vindos.

Há plantações de grãos, frutas e legumes, mas à exceção da banana, abacate e outras poucas espécies, não há autossuficiência e os alimentos são trazidos do mercado pelos que possuem automóveis.

Mas o que move pessoas a se engajarem numa experiência comunitária em torno do xamanismo? A criadora da Fundação Terra Mirim, Alba Mana, conhecida no grupo como XamãM, descreve a trajetória de 30 anos, com pleitos em 2023, como uma caminhada de resiliência. "É uma revolução que a Tribu Terra Mirim, como somos conhecidos, faz em nome de um espaço onde podemos colocar o corpo, ser do dono desse corpo, e ao mesmo tempo a nossa subjetividade".

CONTINUA NA PÁGINA 2



Lurita Mazini e Minnah Schami:
sons e cânticos sagrados

o poder das
palavras tem
transformado
nos rituais



"É o projeto mais inovador e criativo que conheci", diz Cáu



"Eu estava infeliz", lembra Aurora, que sente a alma apaziguada



Mhinana Reis: "Meu campo de trabalho foi o do Reino Vegetal"

GILSON JORGE

■ CAPS

Nas palavras de XamAM sobre a corporalidade, o que importa é entender o que o corpo realmente precisa. Desde a alimentação e o vestuário até as formas de expressão corporal. No plano espiritual, o que guia essa tribo é a noção de religiosidade sem religião institucional. "A nossa verdadeira mãe é a natureza, com tudo o que contém a natureza, os seres visíveis e invisíveis", explica a xamã.

Na medicina xamânica praticada na Fundação Terra Mirim, as plantas são elementos centrais, como a cannabis e a ayahuasca, entre outras. O chá feito de ayahuasca ajudou Larita Masini a se livrar de uma enxaqueca que a atormentou por três anos, de acordo com ela. A cura vem por meio do transe e a pessoa se entrega no ritual.

"Através dela a gente tem a chance de mergulhar em si de uma forma muito profunda. Em uma noite a gente vivencia coisas que, às vezes, em uma terapia convencional que leva anos não dá tempo de fazer", explica Larita, que exerce um mandato de três anos, até 2025, como superintendente da Fundação. Ela é a responsável formal junto ao Estado para lidar com questões jurídicas e burocráticas, embora as decisões sejam tomadas coletivamente.

Larita chegou à Terra Mirim em 1993 para fazer uma vivência depois de sofrer um tempo com questões existenciais. "Eu me perguntava muito para que eu estou aqui, muita coisa não fazia sentido, assim, estudar, trabalhar, voltar para casa. Essa coisa automática não fazia sentido", afirma. As respostas chegaram, de acordo com ela. Além de descobrir a necessidade de se entregar às atividades que lhe dão prazer, Larita descobriu novos horizontes com o canto e as danças sagradas ancestrais.

Espiritualidade

Antes de se tornar Mhinana Reis, na década de 1990, e passar a se dedicar aos vegetais como fonte de cura, a antropóloga Lia Reis se interessou pela terra sob outro ângulo. Com a chegada de Walter Pires ao governo do Estado, em 1986, ela integrou a equipe que teve como missão iniciar o histórico processo de reforma agrária na Bahia, que durou dois anos, até o governador renunciar ao cargo para concorrer à vice-presidência na chapa com Ulysses Guimarães.

Quando descobriu um câncer em seu organismo, voltou-se mais profundamente para a espiritualidade através da Terra Mirim e hoje, 30 anos depois, sente-se curada.

Mhinana sentiu também o que descreve como a vibração da cura. "O meu campo de trabalho e de chamamento foi o campo do Reino Vegetal", diz ela, que também é xamã.

Engenheira química de formação, a pernambucana Aurora trabalhou no controle de qualidade de uma empresa do Polo Tecnológico de Camaçari durante seis

Comunhão plena

anos. Em 2013, chegou à Terra Mirim em um processo que descreve como apaziguamento da alma.

"Eu estava infeliz mesmo. Pelo cotidiano que eu levava, pelo estresse que eu tinha. Então, busquei o xamanismo porque já tinha contato com ele em Pernambuco", diz ela, que passou a morar no entorno da Terra Mirim há cinco anos e hoje sobrevive do trabalho como doula e da produção de cosméticos naturais.

Entre os dias 24 e 25 deste mês, a fundação espera receber em torno de 100 visitantes para a primeira edição do Festival Arte Medicina Pachamama Chama A programação inclui oficinas, vivências, rituais xamânicos e rodas de conversas.

"Este festival é mais um passo que a gente dá em termos de coragem e ousadia, de transportar certas paredes para fazer algo independente do sistema", afirma XamAM.

Ela define o encontro como um momento de comunhão entre as pessoas que praticam a medicina xamânica no Brasil e no exterior. "Nós falamos em medicina não no sentido médico, mas no sentido anímo mesmo, de cura. Encaramos a natureza como uma grande medicina".

Algumas das oficinas do festival serão baseadas no que a xamã define como "uma medicina do futuro, que é do passado, a qual os nossos ancestrais tinham acesso, realizadas no presente".

Até o dia 10, o ingresso para os três dias custa R\$ 650. Depois, sobe para R\$ 750. Mas é possível comprar ingresso para um dia por R\$ 300 ou para dois dias por R\$ 560.

Progressão

Três décadas depois de iniciar o projeto, XamAM, que também é psicóloga, afirma ainda se espantar com a sua progressão. "Quando comecei, lá nos idos dos anos 1990, as pessoas diziam que não dava certo, até por eu ter filhos", lembra a xamã.

Um desses filhos, Cáu Aguiar, abandonou a carreira corporativa e um emprego no Rio de Janeiro em 2018, em plena assunção do bolsonarismo, para se reinstalar no lugar onde nasceu em 1989, em uma incipiente comunidade xamânica no Vale do Itambó.

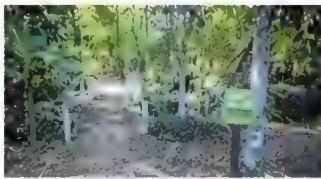
Formado em Relações Interna-



Uma das casas dos residentes da Fundação Terra Mirim: parece sonho



Fundação espera receber cerca de 100 visitantes no encontro xamânico



O Rio Itambó passa pela propriedade de dois hectares e meio



Ritual de boas-vindas e agradecimento durante a reportagem

cionais pela UFRRJ. Cáu trabalhou no Banco IBM, um banco de investimento. "Eu tinha a intenção de ir para o mundo. Apesar de ter nascido e me criado aqui, achava que não era para mim", diz ele.

Mas no meio da graduação, os sentimentos mudaram e o jovem rapaz que se acreditava um globalista começou a organizar sua volta para a aldeia. "É o projeto mais inovador e criativo que conheci e é algo perto de mim", afirma Cáu.

Parte da inovação e criatividade de que ele se refere está vinculada às formas de sustentação da Fundação. "A gente tem um calendário de eventos e aposta na economia comunitária, em fazer o dinheiro circular aqui dentro", afirma Mhinah Schama, também filha de XamAM, que relata um aumento no interesse pela Fundação Terra Mirim durante a pandemia. "A gente viu como isso estava reverberando positivamente".

Toré

Às margens do rio Itambó, em um dos locais de culto, o Círculo do Rapé, um grupo de dez mulheres, quatro tocando tambores e seis tocando maracas, fez um ritual de agradecimento e de boas-vindas durante a visita da reportagem, na última terça-feira.

Depois de descalçar os pés e desatar os sapatos no lado de fora do círculo, as mulheres entoaram o Mantra Xananai, com o qual fizeram o Toré da Tribo, com passos simples inspirados nos Fulni-ô, povo indígena de Alagoas.

Essa parte durou quatro minutos e quase não alterou a programação de construção de uma casa branca e gordinha de três anos criada na Fundação e que se esboçava no gramado olhando fixamente uma possível presa.

Mas minutos antes da dança começar, o passo em falso de uma das pessoas que tiraram o sapato e se desequilibraram assistiu rapidamente o fim.

Depois, o grupo entou a canção Casa Branca, inspirada pela XamAM, que fala da casa em diferentes níveis: corpo, casa, Terra Mirim e Planeta Terra, e tem como refrão "A casa só lhe quer o bem, a casa não quer fazer mal a ninguém".

Tretas existem, claro. E para o convívio ser possível, algumas coisas precisam ser verbalizadas, como a placa pendurada na cerca de uma casa onde vivem 25 idosos em que se lê: essa é uma propriedade privada. Outras coisas são levadas na base de evitar conflitos.

Para desfrutar da inevitável tentação de se jogar pelado no rio e mergulhar entre as videiras-vérgias, por exemplo, às vezes é preciso olhar ao redor para ver quem está por perto.

Apesar de a tribo considerar que não há proibições, existe sim a expectativa de que todos se comportem dentro do estatuto da fundação.

"Houve o caso de um suicídio a quem recomendamos que conclua seu processo de busca em outro lugar", afirma Mhinah, sem revelar o que exatamente o gringo estava aprontando.

«HOMENS E MULHERES NÃO SÃO IGUAIS, OBVIAMENTE, MAS TÊM DIREITOS IGUAIS»

VINÍCIUS MARQUES

Bióloga de formação, Izaura Santiago hoje trilha seu caminho na área da educação. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (Ufba), ela é mestre e doutora em Genio, Filosofia e História das Ciências. Nos últimos anos, tem dedicado sua pesquisa ao campo da sexualidade e gênero na perspectiva da formação de professores da educação, com foco em discussões sobre esse tema nas escolas. Atualmente, é coordenadora geral do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (Neim) e faz parte do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCus), ambos na Ufba. Nesta entrevista, Izaura fala sobre os debates acerca do machismo estrutural, casos de violência sexual envolvendo jogadores famosos, a Lei Maria da Penha e os temas sobre mulheres que têm sido mais estudados no ambiente acadêmico.

O machismo estrutural é um tema recorrente nas discussões sobre igualdade de gênero e justiça social. Como podemos definir esse fenômeno?

O próprio termo que se está usando, falando da questão do machismo como estrutural, tem a ver com a forma como a sociedade emerge essas relações entre os gêneros, no caso, entre homens e mulheres. Isso tem um impacto grande, que é a ideia de uma suposta inferioridade do gênero feminino em relação aos homens, que foi construída historicamente e costuma ter um pressuposto de origem biológica, que muitas vezes se coloca a parte da questão das diferenças biológicas, mas, na verdade, o que existe é uma questão de poder. É uma disputa por um lugar de poder que, historicamente, sempre foi assumido pelos homens. As mulheres passaram a reivindicar isso, principalmente na perspectiva da equidade, que é uma coisa importante de corrigir quando se fala dessa igualdade. A igualdade pressupõe você colocar as pessoas no mesmo lugar, e a equidade pressupõe que você vai trabalhar com a perspectiva de direitos iguais. Homens e mulheres não são iguais, obviamente, mas têm direitos iguais. Então, essa é a perspectiva que a gente trabalha, de equidade. E no ponto de vista das relações na sociedade, durante muito tempo se forçou essa ideia de uma suposta inferioridade feminina que se reflete no ponto de vista político, no ponto de vista do acesso das mulheres à educação, aos cargos, ao espaço público de um modo geral. Isso é uma certa forma ainda se perpetua.

Inclusão na educação?

No meu campo de estudo, que é a questão da educação, temos ainda posições que podem ser chamadas de ideias das mulheres como dedicadas ao campo do privado, da casa, dos cuidados com a família, como se isso fosse um atributo somente feminino, como uma justificativa da questão biológica, de que as mulheres têm filhos e por isso precisam se responsabilizar por esse questão, por esse lugar, que é o lugar da casa, do privado, e com isso nós fomos alijadas durante muito tempo do espaço público, e esse espaço público passou a ser domínio masculino. Os homens foram dominando esse espaço, e esse espaço de um espaço de decisão que implica na vida de todas as pessoas, inclusive das nossas vidas enquanto mulheres. Na medida em que as mulheres começaram a ocupar mais esse espaço público, as reivindicações começaram a ser maiores. A gente tem que discutir isso. E também o acesso à educação e o acesso aos cargos políticos.

Existe um sentido utilizado em debates sobre machismo estrutural que dá a entender que, por ser algo



«Muitas vezes temos uma lei muito interessante, muito avançada, mas do ponto de vista da execução temos pessoas comuns, que ainda não foram sensibilizadas»

estrutural, não há muito o que se possa ser feito por cada pessoa. Afinal, como a sociedade pode lidar com essa questão cultural?

A sociedade, os valores do ponto de vista social, eles não são fixos. A sociedade muda com o tempo, com as mudanças do ponto de vista da cultura, e até mesmo com a questão das tecnologias, que acesso a outras formas de comunicação, então, é lógico que se a sociedade muda, se as sociedades mudam, esses valores também podem e devem mudar. Na minha perspectiva, o caminho para esse tipo de mudança é a educação. A gente precisa discutir essas questões cada vez mais nas escolas, nas universidades, na formação dos professores para que isso possa reverberar dentro dos ambientes educacionais.

No caso de mulheres negras, em que também há a questão racial, como combater o 'combo' machismo e o racismo estrutural?

Primeiro, acho importante destacar que não tem como considerar a perspectiva das relações entre os gêneros sem considerar as perspectivas de raça, classe e até mesmo de orientação sexual ou mesmo identidade sexual. Existe um conjunto de questões que estão interligadas, entrelaçadas. Discutir a questão do machismo estrutural significa, sim, também discutir o racismo, a LGBTfobia, toda a questão da discriminação por conta das classes sociais. É preciso entender que todos esses elementos estão interrelacionados. Uma pessoa, seja ela uma mulher, um homem, uma pessoa trans, uma pessoa intersexo, essas pessoas não são uma coisa. Aquelas coisas são atravessadas por uma raça, por uma classe, um gênero, uma condição de capacitismo ou não. Todas essas questões estão entrelaçadas, e é preciso trabalhar todas elas. Quando debatemos questões de gênero e sexualidade nas escolas, na formação de pro-

fessores, estamos debatendo também, e é importante estar debatendo em conjunto, essas questões das relações étnico-raciais, da discriminação de ponto de vista de classe social, estamos debatendo também as identidades sexuais, a orientação sexual. São debates que devem ser feitos de forma concomitante. Porque a gente pensa na formação de um sujeito, de uma pessoa, e não somente no fato de ser mulher ou de ser homem, mas de ser pessoa integralmente, uma pessoa que está situada do ponto de vista da sociedade e que está atravessada por todas essas questões.

Recentemente, com o fim do Carnaval, voltaram os debates sobre blocos como Miquinanas, que utilizam estereótipos femininos e, em alguns casos, chegam a perseguir e constranger mulheres na avenida. A permanência desses casos ano após ano é um exemplo do machismo estrutural e em 2023 muitas pessoas pediram pelo fim do bloco. Para a senhora, qual a melhor solução?

A gente precisa entender primeiro que o contexto do bloco Miquinanas. O contexto do bloco é, sim, de um machismo estrutural e de misoginia porque mulher não é uma fantasia. Quando se usa fantasia passa por uma desqualificação, ela passa por um deboche, que vai abrir caminho para essas violências, porque é uma situação de você considerar que esse grupo de pessoas devem ser desqualificadas e podem ser desrespeitadas. Você cria uma fantasia, faz um deboche e isso justifica todas as suas ações de misoginia, de violência, no intuito de que isso sena uma brincadeira, mas não é uma brincadeira, é algo muito grave. Essa situação das Miquinanas não é uma questão nova, como você mesmo falou, é algo que acontece há muitos anos. Existem muitas denúncias sobre isso. O que eu penso é que hoje a gente tem um governo que tem uma perspectiva democrá-

tica, um governo de defesa da democracia e dos Direitos Humanos, talvez isso tenha possibilitado que esse debate aparecesse agora de uma forma tão incisiva, porque as pessoas se sentem, do ponto de vista político, com um suporte para poder fazer esse tipo de reivindicação. Nos últimos seis anos, a gente teve uma outra perspectiva política no governo do país e que inclusive incentivou em muitos momentos esses atos de misoginia, de violência, de desqualificação, tanto das mulheres quanto das pessoas LGBTfóbicas, de um modo geral. Penso que esse processo é de reconhecimento de que em uma sociedade democrática não se pode permitir esse tipo de situação. É preciso ter, mas uma vez, essa perspectiva da educação, mas algumas coisas precisam ser combatidas com o rigor da lei.

Em um texto do ex-jogador e colunista do UOL Carlos Casagrande, ele aponta um silêncio dos jogadores e da imprensa esportiva em torno da discussão sobre o caso do jogador Robinho, condenado por estupro, e Daniel Alves, acusado de violência sexual na Espanha. Na sua opinião, por que isso acontece e como acredita que fatos assim devam ser tratados?

Essas situações do Robinho e do Daniel Alves são gravíssimas porque apontam como a nossa sociedade trata essa questão é uma consequência de que a nossa sociedade considera, particularmente aqui no Brasil, mas acho que também em outros espaços no mundo, que foi uma certa desqualificação ou descrédito sobre esses debates a partir dessa perspectiva de que tudo sena uma ideologia de gênero. E não é isso, não é. É uma questão de Direitos Humanos, é uma questão de entender as pessoas. Essa questão dos jogadores tem a ver com algo que é muito discutido na sociedade que banaliza essa ideia de que os jogadores são figuras que têm uma visibilidade, que têm poder

e econômico e que por conta desse poder econômico eles têm um meio que imune, poderiam fazer tudo o que quisessem. E essas mulheres são colocadas no lugar de 'Será que ela não quis mesmo?' Será que ela não está usando isso para se promover? Mesmo que, como no caso do Daniel Alves, você tenha provas de todos os tipos, tem filmagem, tem vários documentos que comprovam o estupro, e mesmo assim a posição da vítima é colocada em questão. É um discurso que está pautado nessa ideia da misoginia, da desqualificação da fala feminina, da fala das mulheres a priori. A perspectiva deveria ser outra, do direito assegurado de cada pessoa de querer ou não, de consentir ou não com uma atividade sexual.

A senhora pensa que ainda há aspectos da Lei Maria da Penha que podem ser aprimorados?

Sim. A Lei Maria da Penha, como outras leis, sempre precisa ser monitorada, no sentido da sua aplicação, e também dos movimentos que a sociedade vem trazendo. É preciso pensar o contexto que ela foi criada e as modificações do ponto de vista social que ela sofreu ao longo desse contexto. Algumas vezes precisam ser avaliadas, precisam ser ampliadas. Uma das questões que a gente precisa ampliar é a do número de Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam). É preciso também trabalhar no sentido da formação dessas pessoas que estão ocupando cargos nessas delegacias, esses órgãos que têm como função a aplicação dessas leis. Muitas vezes temos uma lei muito interessante, muito avançada, mas do ponto de vista da execução temos pessoas comuns, que ainda não foram sensibilizadas de forma adequada para essa questão e, muitas vezes, não entendem esses mecanismos porque ainda carregam marcas da sua educação, da nossa educação, de um modo geral, que tem, sim, ainda uma perspectiva sexista, machista, misógina. Não dá para simplesmente criar uma lei e as mesmas pessoas que antes aplicavam ou não aplicavam essa lei, que eram coniventes a essa lei, sejam as responsáveis pela aplicação da mesma sem que haja uma formação.

O que tem sido pesquisado com mais frequência em relação à mulher na academia?

É tanta coisa, mas algumas coisas têm tido destaque. Você citou algumas temáticas correndo o risco de escaparem outras, mas a questão das violências é um tema bastante recorrente. O acesso das mulheres do ponto de vista da pesquisa científica também. Eu, particularmente, estou pesquisando a questão da violência de um grupo que trabalha essas questões de gênero, ciência e educação. Essa perspectiva das mulheres nas carreiras científicas é algo que tem ganhado bastante espaço nos últimos tempos e tem tido vários projetos e campanhas de incentivar meninas e mulheres a ocuparem carreiras científicas, assim como as questões ligadas, por exemplo, ao impacto da condição feminina na própria carreira. Questões da maternidade, como de conciliar a carreira e a família; a questão de equidade no mercado de trabalho. A gente ainda tem um índice do ponto de vista salarial que é bastante desigual. Em funções semelhantes as mulheres ainda ganham menos, apesar de, num modo geral, terem um grau de estudo maior. As pesquisas apontam que as mulheres têm mais anos de estudos do que os homens e as mulheres estão em maior número nos cursos de graduação, mas ainda há menos mulheres nos cursos de pós-graduação, no entanto, não estão nos lugares de decisão, de poder.

ALÉXIA OLIVEIRA

Com uma fama mansa e cheia de orgulho por entender onde chegou, a bióloga Ana Silva, mestra em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), é doutoranda em Ecologia pela Universidade Federal da Bahia. Na adolescência, ela costumava refletir sobre qual seria a sua profissão quando estava em casa. Filha de uma mãe empregada doméstica, formada até o ensino fundamental, e de um pai cortador de cana, analfabeto, ela foi a primeira do seu núcleo familiar a cursar o ensino superior.

Atualmente, Ana pesquisa restauração florestal, parte da biologia da conservação. "Na Caatinga, por exemplo, as pessoas têm costume de criar animais, faz parte daquela comunidade. A biologia da conservação está preocupada em ser justa socialmente. Essa é a grande questão: como se pode restaurar, manter espécies, a biodiversidade da floresta e também ter outros benefícios econômicos e sociais para as pessoas".

Envolvida num projeto de consultoria para o Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan), Ana entende que sua atividade profissional é também uma forma de enxergar o mundo. E mais: se com a ciência é possível resolver problemas da sociedade, ela considera que isso "é uma arte, ali", fundamental para se conhecer o mundo.

"A partir do momento que a gente tem a oportunidade de fazer pesquisa, ciência, nos tornamos um pouquinho mais humanos, e nos afastamos da ideia de que a ciência é uma atividade nobre, feita apenas pelos mais privilegiados. Cada vez que a gente tem mais mulheres, e mulheres pobres, mulheres negras, tendo a oportunidade de entrar na universidade pública e dar seguimento à sua carreira de pesquisadora, é um passo importante para termos justiça social, diz ela.

Figuras femininas

À justiça também está no horizonte da doutora em Direito Público e professora de Direito Penal e Criminologia nas faculdades de Direito da Ufba e na Bahiana de Direito, Daniela Portugal. Ela não tinha pessoas do universo jurídico na família, mas aprendeu desde cedo o que significa viver numa família com figuras femininas como grandes exemplos. Resolveu, assim, fazer o curso, a princípio em busca de estabilidade, mas se apaixonou pelo Direito. E durante sua formação, sempre quis ser professora.

Atualmente, ela planeja iniciar um segundo doutorado no programa de pós-graduação de estudos interdisciplinares sobre a mulher, na Ufba, onde foi aprovada para pesquisar o tema do abolicionismo feminista, buscando alternativas ao sistema punitivo, na perspectiva feminista.

Ela reconhece que o ambiente acadêmico está mudando em relação à presença de mulheres, mas considera que ainda é um lugar desafiador para as meninas.

"Quando nós, mulheres, escolhemos um tema para pesquisar, nem sempre os objetos de estudo vão estar contemplados nos editais de seleção de grande parte dos programas de pós-graduação. O que quero dizer? Eu, enquanto mulher, quero discutir violência de gênero, quero discutir aborto, quero discutir maternidade no cárcere. Esses são assuntos que têm sido con-

templados no processo de seleção de artigos, de mestrado e doutorado agora. Mas, as linhas de pesquisa de grande parte dos programas de pós-graduação nunca contemplaram essas temáticas".

E, se encontrar um programa de pesquisa que contemple a temática que muitas mulheres se sentem obrigadas a estudar já se mostra uma dificuldade, Daniela afirma que encontrar referências femininas para desenvolver uma pesquisa é um desafio ainda maior.

"Historicamente, a gente vem melhorando muito o número de mulheres nas ciências, mas ainda é pequeno se você compara com o número de homens. E isso faz sermos colocadas em dúvida o tempo todo, se aquilo que estamos tratando é realmente bom, se é realmente importante".

Fazendo História

Estudante de escola pública, a vontade da historiadora Wilamyr Albuquerque de entrar na universidade veio através do questionamento de um antigo professor, também historiador, quando ela ainda estava no terceiro período do Ensino Médio.

Na agitação adolescente do último ano, o professor perguntou o que estava acontecendo e a resposta dos alunos justificava o barulho: "É porque vamos nos formar!". E então receberam como resposta: "Mas vocês vão se formar em quê? Vocês não vão se formar. Quem vai se formar são os alunos das escolas particulares que agora estão entrando nas universidades".

O choque de realidade foi tão grande que ela, já apaixonada pela disciplina de história, tratou de conversar com o professor no fim da aula. A provocação fez com que ela, ao fim do "odiado curso técnico" em contabilidade, fosse se graduar em história. Hoje, é doutora em História Social da Cultura e professora da área de História da Brasileira na Universidade Federal da Bahia.

E, assim como Daniela Portugal disse que as mulheres no campo científico são "colocadas em dúvida o tempo todo", Wilamyr lembra de uma frase que o diário do escritor Lima Barreto: "A capacidade mental do negro é medida a priori; a do branco a posteriori". E reflete: "Acho que no caso das mulheres negras, esse julgamento, essa avaliação a priori, ainda é mais rigorosa. É preciso dar muitas certezas de que o seu trabalho é realmente sério, de que a sua proposta é realmente fundamentada para conseguir ocupar espaços no campo da ciência".

Em suas pesquisas, ela aborda a história do racismo, e os desdobramentos do fim da escravidão no Brasil, tema que, infelizmente, ainda é tão atual e que precisa ser enfrentado — além de mais estudado — para que possamos ter um projeto de futuro.

"Estamos vivendo hoje a repercussão absurda do Rio Grande do Sul, onde trabalhadores saídos da Bahia estavam sendo escravizados. E a gente vê o quanto a escravidão estruturou a sociedade brasileira, inclusive estruturou a República brasileira. Os projetos abolicionistas contribuíram a criar um lugar subalterno de exploração da mão de obra negra", explica.

Quer saber mais a respeito? Wilamyr Albuquerque é autora de livros importantíssimos, como *O jogo da dissimulação. Uma história do negro no Brasil*, *Algarazias nas ruas — Comemorações da Independência na Bahia (1889-1923)*, e *O que há de Africano* (com Walter Fraga), entre outros.



Chapeirão / Ag. A. Sáenz

Arquivo pessoal / Ag. A. Sáenz



Historiadora Wilamyr Albuquerque: a escravidão estruturou a sociedade brasileira e a República



Produziu conhecimento científico e fundamental para termos justiça social, diz a bióloga Ana Silva

OUVIR, LER, VER

COMUNICAÇÃO

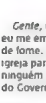
GENTE É PRA BRILHAR

Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves. Ela mostra nesse livro as relações e os processos das freguesias na Bahia. Não só o comportamento, mas a estrutura de conflitos que existiam na sociedade baiana. É a resistência do povo negro, que fica bem clara no começo do livro, quando a protagonista pula do navio para não receber a bênção católica. Os negros eram batizados para não "suar" a terra Brasil. O livro é baseado em documentos que ela encontrou na ilha de Itaparica e entregou a um historiador. É um livro top

Casa de areia e névoa, com Ben Kingsley, mostra um processo que vivemos hoje. Quando a gente entra em um conflito com alguém, do outro lado está um ser humano que às vezes pensa como você, apesar de ter processos ideológicos diferentes. Essa violência que é demonstrada quando a gente não entende o outro lado. Quando o outro lado é extremo, nós temos que ser oposição ou inimigos. Mas quando ele pensa no ser humano, ele não se torna extremo, ele se torna próximo. Outro filme com temática parecida que vi na mesma época foi *Concorréncia desleal*, com Gérard Depardieu, em que durante o fascismo na Itália, mesmo sem concordar com o regime, um alfaiate se mantém no conforto de sua posição enquanto o concorrente é perseguido. Eu assisti os dois filmes há mais de dez anos e não esperava que a temática dos filmes pudesse acontecer agora.

Gente, de Caetano Veloso. Eu passei um tempo sem cantar essa música porque eu me emocionava muito, mas voltei a cantar. *Gente é pra brilhar*, não pra morrer de fome. Para mim, isso é uma verdade absoluta. Uma vez, minha mãe voltou da igreja para casa e me disse: meu filho, eu não vi pessoas no sinal, não vi crianças, ninguém pedindo. Era 2005, 2006, e eu respondi a ela que eram as ações sociais do Governo Lula.

*MAGDO



Arquivo pessoal

VINÍCIUS MARQUES

Há 45 anos era lançado *Um sopro de vida*, último livro publicado pela escritora brasileira Clarice Lispector. Como em todas as publicações da autora, essa obra também continha a inspirar, render discussões e novas perspectivas sobre seus personagens. Para um grupo de artistas de Salvador, o livro serviu como material-base para a construção do espetáculo *Pulsões*, que estreia neste mês apresentando novidades depois de uma temporada de sucesso em 2019.

Em cartaz no Goethe-Institut Salvador, com temporada até o dia 18, o espetáculo nasceu como um trabalho de conclusão de curso das atrizes Giovana Boliveira e Rebeca de Oliveira no bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Na época, elas convidaram o professor e diretor Érico José para comandar o projeto. A parceria deu tão certo que decidiram retomar o projeto neste ano.

"Foi um processo muito tranquilo, com uma equipe muito participativa, todo mundo muito inspirado pelo livro e pelas reverberações que trazia das questões existenciais, do feminino, do mundo", lembra Rebeca sobre o processo da primeira montagem. Dessa vez, ela retorna ao espetáculo sem Giovana, que se mudou para São Paulo.

"Convidamos a atriz Uerla Cardoso que está com alguns anos na nova montagem e está sendo igualmente gratificante trabalhar novamente com Clarice, com esse texto e com essa montagem que significou muito para mim em 2019", acrescenta a atriz, que retorna aos palcos pela primeira vez desde que tudo precisou parar por conta da pandemia de Covid-19.

Esse não é o primeiro livro de Clarice que o diretor Érico José usa como referência. Em 2015, ele também dirigiu uma adaptação do livro *A hora da estrela*, penúltima obra da autora a ser publicada, para uma companhia carioca.

A familiaridade com a obra da autora fez com que o diretor se sentisse mais próximo e até mesmo criasse alguns paralelos, já que ele conta que consegue enxergar semelhanças entre os livros.

"Muitas coisas se parecem. Por exemplo, tem o alter ego de Clarice, que é um narrador tanto em *A hora da estrela* como no *Sopro de vida*. Há coisas semelhantes enquanto técnica de escrita literária também", afirma.

Estímulo

O diretor conta que considera o espetáculo nascido de um estímulo das atrizes porque, de acordo com ele, "é um espetáculo muito feminino". Ele explica que apesar de estar no lugar do encenador, o papel é mais de "organização dos conteúdos que elas trazem". Tudo partiu do posicionamento das atrizes e do desejo de falar o que as inspiraram no livro de Clarice.

"Foi uma escolha coletiva e organizada coletivamente, mas não está trazendo o livro literalmente, a história do livro que tem dois personagens, tem uma história ali

Espectáculo *Pulsões*, em cartaz no teatro do Goethe-Institut Salvador até o dia 18, é livremente inspirado no último livro de Clarice Lispector

Um sonho acordado



Rebeca de Oliveira, Uerla Cardoso e Aline Lobo



O encenador Érico José. "É muito feminino"

que traz muitas questões existenciais, poéticas. Tem uma história no livro que não é representada no espetáculo, o espetáculo reverbera os pensamentos de Clarice, as palavras de Clarice", diz Rebeca.

Uma das novidades dessa nova montagem, a atriz Uerla Cardoso define o espetáculo como "extremamente necessário", porque traz a voz de Clarice para os palcos. "Ela fala com muitas mulheres e no espetáculo os textos que a gente escolheu são textos que passam por várias emoções, várias sensações da autora, e a gente vê tudo o que a mulher passa, como é vista em sociedade, como se vê em sociedade, como se vê diante do espelho", diz Uerla.

Descrito como um espetáculo teatral híbrido, *Pulsões* apresenta diferentes linguagens artísticas, como dança, canto e performance.

Na parte musical, o elenco é composto ainda por uma terceira pessoa, a cantora Aline Lobo. Presente em determinados momentos da peça, ela é a voz que recebe o público e se despede também. A música de despedida, inclusive, foi sugerida por Aline para essa nova montagem. A canção é "Que o Deus Venha", gravada pelo Barão Vermelho, foi musicada a partir de um texto da própria Clarice.

É a profundidade de Clarice com esses temas existenciais. Luciano Bahia fez um outro arranjo, colocou de acordo com o clima do espetáculo, mais profundo e mais misterioso. A gente casou tudo, arranjo, composição, interpretação, letra, texto", conta Aline.

Para a cantora, participar do espetáculo é se reconectar com a Aline do colégio, apaixonada por Clarice Lispector. Segundo Aline, a obra da autora sempre a deixou "inquieta" e "isso ainda acontece hoje em dia. Ela lembra que em 2019, quando estreou no espetáculo, pensou "Será que vou conseguir?", de tanto que aquilo mexia com ela. Hoje, ela dir que o sentimento é o mesmo.

Universo

Responsável pela direção musical de *Pulsões*, o arranjador Luciano Salvador Bahia revela que leve que ser muito atento ao universo feminino para que a sonoridade também expressasse o sentimento que o espetáculo pede. "Pensei nesse universo que os textos traziam, que as interpretações das atrizes traziam e fui criando essa sonoridade", explica.

O compositor conta também que enquanto lia a obra-base e a percepção as metáforas de Clarice, ele parava de ler para tentar ficar um tempo com aquela sensação: "Eu pensava 'Não posso continuar, isso aqui foi muito grande, eu preciso de um tempo para receber isso'". Dessas pausas, foi surgindo a trilha que agora o público pode ouvir durante o espetáculo.

"Acho que essa é a grande característica de Clarice, criar imagens, abrir uma janela para você pensar sobre aquilo, uma janela sensorial", conta Luciano. "O texto é repleto disso e a trilha também tinha, algumas vezes, de estar a serviço disso. Enfatizando algumas dessas frases, desses trechos de Clarice", acrescenta Luciano.

No que estamos pensando

VINHO E CHICOTE

O trabalho análogo à escravidão não é exclusividade das vinícolas gaúchas. Empresas de diferentes setores, de alimentos e bebidas ao vestuário, são eventualmente flagradas explorando a mão-de-obra em formas que vão muito além do que a legislação aceita. O trabalho de motoristas de aplicativo, por exemplo, não só é tolerado como rotulado de empreendedorismo. O que chama atenção no caso da Serra Gaúcha é o discurso xenofóbico, que tenta legitimar a ideia de que cidadãos nordestinos, e no caso, baianos, no exercício de atividades profissionais merecem o chicote e um tratamento mais cruel do que sulistas nos mesmos postos de trabalho. A realidade brasileira, no geral, e nordestina em particular, deve reagir não apenas com indignação em casos como esse. É preciso boicotar, deixar de consumir produtos feitos às custas da degradação da dignidade humana.

MESS

O tempo só faz bem ao digníssimo trabalho da cantora e compositora **Ária Mess**. Ela fez ontem o lançamento mundial do videoclipe *Vilalotahumano*, música dela e Suelly Mesquita. Após três anos morando na Europa, a cantora está de volta ao Brasil trazendo novidades. O lançamento é um "bônus vídeo" que faz parte do projeto *Versos do mundo*, álbum lançado digitalmente durante a pandemia pelo selo alemão Korokoro Music. Neste ano, o álbum vai ganhar mais sete videoclipes produzidos em Londres pelo produtor e diretor baiano Thiago Mauro, dono da Infinita Production, em colaboração com jovens diretores de várias nacionalidades que moram por lá. Enquanto a gente ouve o nada de artistas que lutam para se encaixar em rótulos, Ária segue indelével.



Universo Press / Shutterstock

BAHIA NA BOLONHA

A editora balana Solisluva é uma das representantes do Brasil na Feira do Livro de Bolonha, na Itália. Trata-se do maior evento literário do mundo no segmento infanto-juvenil, que acontece a partir desta terça-feira (6) até o dia 9 de março. A feira literária está celebrando 60 anos e presta homenagem a um dos protagonistas da literatura italiana do século 20, o escritor Italo Calvino, no ano do centenário de seu nascimento. Serão mais de 1400 expositores de 90 países e 325 eventos na programação, reunindo editores, agentes literários, bibliotecários, autores e ilustradores de todo o mundo. Os livros da Solisluva também serão apresentados no estande do Brazilian Publishers, programa da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), que promove o conteúdo editorial brasileiro no exterior.

MISOGINIA

No mês que celebra o Dia da Mulher, data que serve, primeiramente, para pensar em todas as lutas que ainda enfrentamos, é absurdo ver como homens, aproveitando-se de todo privilégio, utilizam as redes sociais para encorajar seus pares a misoginia, inclusive fingindo que não se trata de machismo. Em tempos tão sombrios, quando a violência contra a mulher é imensa, é necessário alertar aos próprios homens a sua responsabilidade no movimento de combate a todas as violências praticadas contra nós. Não como pessoas que passam por isso, mas como seres humanos que podem apoiar a causa das mulheres, sejam elas trans ou cis, e desconstruam o preconceito de cada dia ao invés de se calarem. É difícil quando andamos sozinhos.



As notícias mais importantes da
Bahia, do Brasil e do mundo

Segunda a sexta - 17h às 19h
na **RÁDIO A TARDE FM**

SINTONIZE
103,9 FM
www.atardefm.com.br



OLHARES

■ PRISCILA MIRAZ ■ PRISCILAMIRAZ@UFRB.EDU.BR



DOCTORA EM HISTÓRIA CULTURAL E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)

O transe é a invocação da memória que está no corpo. O transe é o que acessa essa memória num espaço temporal suficiente para que outra forma de existência conflua para o corpo, aja no corpo, que em si mesmo estabelece noções cósmicas, ontológicas, técnicas e cotidianas das distintas compreensões de tempo que o habita — uma das formas da ancestralidade — e que esse corpo é capaz de apresentar em performance.

O transe é a infiltração de acesso ao trabalho da multiartista Jamile Cazumbá, principalmente em seus ensaios visuais, experimentações em que explora o que denomina de "ritual-recital-performativo". Nesses ensaios a que se dedica atualmente, o suporte é a performance em conjugação com o desenho e com a palavra para investigar as memórias inscritas nos corpos das mulheres negras.

Em 2021, Jamile apresentou o ensaio sobre sob — vídeo ritual-performativo que fez parte da Ocupação Online Onsite Bica Platão, composto de uma série de registros de experimentações, de fricções, como a artista chama, tendo como ponto de partida a memória e a destruição do eu para a criação de um outro corpo/espaço/tempo.

"Antes que eu possa cultivar terras sob meus pés, é necessário que antes eu possa cultivá-la sobre minha cabeça. Antes que eu possa cultivar terras férteis sob meus pés, é necessário que antes eu possa cultivá-la sobre minha cabeça".

Essas frases que são repetidas enquanto a artista fricciona terra contra sua pele, apresentam duas variações do adjetivo para a terra, sendo que na primeira não temos nenhum adjetivo, na segunda a terra é fértil, na terceira ela é firme, e ditas em sequência essas frases criam um espaço de movimento em torno do corpo, alternando movimentos coordenados e espasmódicos que intensificam outra categoria de corpo, intensamente vibratório como a voz que não cessa, pois ou está dizendo as frases em sequência ou está fazendo sons a partir da vibração das cordas vocais.

Intuição
Também em 2021, Jamile lançou o filme *um transe de dez milésimos de segundos*, sobre como as camadas de memória de um corpo podem ser acessadas por uma brecha, um ponto de fuga que nesse caso é a intuição. Podemos dizer que o dispositivo que aciona esse processo do desfazer-se/tornar-se é a intuição.

Jamile define a intuição como aquilo que é futuro, sendo o que também já está no presente sem ainda ser. É a intuição só existe porque existe um passado, uma história, um saber. Dessa maneira, a intuição é um nó de temporalidades existindo nos corpos.

Nesses dois trabalhos, Jamile estabelece o corpo como lugar/tempo de partida para a investigação sobre possibilidades de existência, na de um estado de existência investigativa se desfazer de um corpo construído a partir de determinada história social, política, cultural que o mobiliza na construção de uma subjetividade carregada das amarras de um estado de existência que busca nesse corpo o recurso para sua manutenção no presente. Na tentativa de desfazer/demonstrar esse corpo, linguagens transdisciplinares, transversais, são estratégias que possibilitam a expansão, o encontro com os outros corpos em vibração.

O método de criação das imagens que a artista mobiliza nesses trabalhos, está intrinsecamente atrelada à sua discussão poética. Em abril de 2022, publicou no site *artseverywhere* o texto "Zheito, me delício e escuto: sinto a memória quando a luz bate nos buracos da minha pele", em que ela escolhe relação poético/método é definida como escolha: a artista escolhe olhar para o seu corpo e o oferecer para ser visto: "Os poros nos formam e os pixels são as imagens que vemos de nós, micro-buracos, mancha-fragras de luz, frestas e rastros de uma existência. Com uma câmera filme os meus gestos, as perfor-



Cena de um transe de dez milésimos de segundos

Os ensaios visuais da multiartista soteropolitana Jamilé Cazumbá: a reelaboração de um corpo determinado pelo entorno com a ativação de outras formas de existir

Coreografar a descaptura



Performa um ritual-recital-performativo lá ou um lugar que eu digo saber inventar

manes dos pelos e dos buracos da pele que compõem isso que chamo de corpo-espaço, corpo-tempo. Com outra câmera refino o que já foi gravado em imagens: técnica que chamo de "filmagem sobre tela". Invento e reinvento os meus gestos, o meu olhar — curto e recorto, aproximo e afasto — esculto o quê e quem sou, vejo a possibilidade de redesenhar minhas narrativas, e também a possibilidade de que outras narrativas se redesenhem para além do que eu vejo ou entendo, mas sinto".

Nesses termos dados, a investigação sobre a existência que perpassa a necessidade de desconstruir um corpo determinado pelo entorno que é opressor, tem na desobediência de gestos o acesso à criação de um outro lugar/tempo para habitar, reabilitando pelo transe as potências de uma inteligência do sensível e possível na experiência poética, como afirma o filósofo Denethem Tounam Bona, quando justamente na mesma direção de Jamilé afirma a necessidade de outros caminhos possíveis na construção de conhecimentos, para que sejam possíveis "táticas de descaptura", e daí, existências de outras inteligências para além da forma ocidental que dá privilégio excessivo à teoria em sua

forma racionalista.

Segundo Bona, "na origem de toda espiritualidade e de toda especulação teórica, está a experiência poética: a apreensão do mundo como totalidade viva, a intuição de que todos os elementos que nos cercam, nos atravessam e nos compõem — o vegetal, o mineral, a água, o ar, as ondas magnéticas — se correspondem, se entrelaçam e formam um único e mesmo cosmos. A cosmopoética é a forma primeira da ecologia".

É fundamental que nessas tentativas de ativação de outras formas de existir, que a relação com o tempo necessite ser alterada de maneira profunda. Somos no tempo, portanto, todas as culturas expressam noções distintas de temporalidade que organizam todas as relações, desde as mais cotidianas, concretas, até abstrações teóricas, retóricas e espirituais. Toda narrativa é ritmo que é tempo que é tempo. Aqui existe uma forte aproximação com o que postula Leda Maria Martins quando afirma a possibilidade epistemológica de tempo como local de inscrição "de um conhecimento que se grafa no gesto, no movimento, na coreografia, na superfície da pele, assim já estava presente nos trabalhos anteriores se intensifica e ganha

emoldurados por uma certa cosmoperecepção e filosofia", apontando a ancestralidade como conceito fundador; portador de todas as práticas sociais e constituinte do sujeito.

A partir da intuição e do transe, a cosmopoética de Bona e a cosmoperecepção de Martins se entrelaçam na proposta do ritual-recital-performativo de Jamilé, abrindo um espaço de existência que, a partir de uma simultaneidade dos tempos, acessa o espaço da ancestralidade inscrita no corpo e na voz como campo de encontro com o mundo habitado por seres diversos, abre para a tentativa de criação de outros territórios e de outras linguas.

Gráficos de vida

Em 2022, foi performado no espaço da Galeria Vermelho, em São Paulo, durante a 16ª Verbo—Mostra de Performance Arte, um ritual-recital-performativo lá ou um lugar que eu digo saber inventar, com música de Felipe Mimoso e figurino de Teresa Abreu.

Em janeiro desse ano, foram feitas duas apresentações em Portugal, nas cidades de Lisboa e Porto. Neste trabalho, um elemento que já estava presente nos trabalhos anteriores se intensifica e ganha

outra proporção visual, gráficos possibilitados pelo processo de conversão de marcadores de estatísticas de morte para desenhos de gráficos de vida.

Os gráficos de morte são os que quantificam no país "o peso de ser um corpo gerado, criado e vivido na Bahia, território mais letal do nordeste, onde mais de 95% das pessoas mortas por policiais são pretas. O peso de ser um corpo feminino preto que vive em fronteiras de guerra onde o estigma se converte em dados numéricos de 63,8%". Recuperar nossa capacidade de conexão com tudo o que vibra, que é potência de vida, reside em grande medida em projetos de resistências futuras aos sistemas de controle.

De maneira muito coerente com sua produção nas artes visuais e na performance está seu trabalho como atriz. Em 2022, estreou a série *Independências* dirigida por Luiz Fernando Carvalho, realizada pela TV Cultura, e tem também os curtas-metragens *E, negro*, dirigido por Juh Almeida que está sendo exibido em mostras pelo Brasil, como a Mostra de Cinema de Tiradentes, e ainda *O céu não sabe o meu nome*, dirigido por Carol Adé e que tem previsão de estreia ainda em 2023.

MUITO

CRÔNICA

■ RÔ-Ã ■ ESCRITORA

"É aquilo que nesse momento se revelará aos povos? Surpreenderá a todos não por ser exótico? Mas pelo fato de poder ter sempre estado oculto? Quando terá sido o óbvio".

De minha parte, já recebi a revelação anunciada na canção de Caetano, e foi de tamanho impacto que levei o assunto à sessão de psicoterapia:

Mais de vinte anos com uma creca na unha do dedão do pé esquerdo. Já havia se tornado parte do meu ser, é claro, mas uma parte de que eu não gostava e tentava a todo custo eliminar. Creca tradicional, porque já entendi que qualquer coisa que teime além de dois ou três anos passa a ser considerada tradição nos dias de hoje, talvez em razão da velocidade com que as novidades se atropelam.

Lá atrás, quando primeiro percebi algo de esquisito, experimentei inúmeros remédios, dos simples e humildes até aos que investem milhões em publicidade. Foi justamente um acanhadinho que fez com que o intruso em minha unha manifestasse uma reação, mas a insistência não me trouxe resultado; até que, por algum motivo, sumiu das farmácias. A uma certa altura, depauperada por tanta experimentação, a unha deixou-se levar pelas ondas enquanto eu me banhava ao lado do Ondina Apart Hotel, onde se destaca a Fonte do Oliveira, cuja construção acompanhei nos velhos tempos em que um cara deidi meter cimento em meio a umas pedras que ficavam à vista na maré baixa e assim construiu uma espécie de piscina, sem que ninguém lhe atrapalhasse o afã empreender.

Atribuí o acontecido a uma possível bênção de lemanjá e imaginei que ganharia unha nova e saudável. Para meu desapontamento, a maldição insistiu, me incitando a procurar orientação médica. Gastei muito dinheiro com esmaltes prescritos por autorida-

Como Maguila



Apesar do meu destemor, a creca se manteve impávida, apaixonada, tranquila e infalível, como Peri, Muhammad Ali e Bruce Lee, respectivamente

des, e cremes, e fórmulas manipuladas, e exames que não acusaram bactérias nem fungos. Mas eu tinha pra mim que era fungo, e não que nenhuma medicação dava jeito, passei a lançar mão do sabidamente eliminado 99,9% dos germes: Pinho Sol; Creolina; água sanitária de marcas diversas; tintura de iodo a 10%, de uso veterinário.

Apesar do meu destemor, a creca se manteve impávida, apaixonada, tranquila e infalível, como Peri, Muhammad Ali e Bruce Lee,

respectivamente. Voltei a procurar dermatologistas, encontrei uma em quem levei fé, pois tratou com sucesso de outros alvoroços de minha pele e afins. Mais alguns anos de esmaltes, cremes, fórmulas manipuladas e dedão exibindo sua esfinge. Incapaz de decifrá-la, Dra Fulana, em vez de admitir a derrota, declarou solenemente que era envelhecimento natural e receitou uma pomadinha, pra me enrolar.

Ué?! Só aquela única unha envelhecendo naturalmente entre as

outras dezenove? Não me convenci, porém não sabia mais o que tentar — a não ser tratamento a laser, que além de caro vai logo avisando que não se garante.

Pelo sim, pelo não, fiquei na pomada até que, durante sessão com uma podóloga, relatei meu longo embate com essa unha al-tá vendô? Meus pés do tipo egípcio, dedos decrescentes, me grandjeando elogios sem que eu exercesse o menor esforço, mesmo uma vez durante a Parada Gay na Christopher Street, em Nova York, um cara se aproximando só pra me dizer What beautiful feet you have! e agente ficando atônita por ter chamado a atenção em meio a multidão tão vistosa.

A podóloga estranhou que a doutora tivesse receitado pomada: Isso deve ser fungo, que gosta de umidade; pomada deixa o lugar úmido.

Naquele momento, o índio desceu de uma estrela colorida, brilhante! Sem alarde, o que sempre admirei na singeleza do nosso pugilista Maguila, que dizem ter ficado puto quando uma faíscas o saudou em Miami: "Welcome Maguila", e quis meter a zorra no tal do Wel e sua maledicência. Suspensei a pomada e passei a soterrar a unha com talco.

Três meses faz. A pobreza, a talco, já quase voltou a uma normalidade juvenil que nem eu nem ela imaginávamos possível. Após os vinte anos e mais se impingindo em meus ossos e órgãos, gordura se assentando onde eu não desejava, cabelos tornados cada vez mais indomáveis.

E que a solução tenha sido apontada pela sabedoria mansa da podóloga, possuidora, no máximo, de um decoloma funeco, incapaz de suscitar a admiração dos admiráveis! Como pôde algo tão escancarado permanecer invisível aos meus olhos e aos das dúzias de diplomados experientes e bem-sucedidos?

Eta que eu filosofei com a terapia.

BIO

■ FERNANDA CARVALHO ■ JORNALISTA E ESCRITORA

ÁLICE RIOS

O encontro da jornalista e escritora Fernanda Carvalho com o médico Gerson de Barros Mascarenhas foi daqueles que, quando se escota a história, o pensamento que surge é o famoso: "Era para ser".

Aos 5 meses de gravidez do primeiro filho, Fernanda estava em uma aula de hidroginástica quando ouviu uma das senhoras dizer que tinha pando sem dor em nenhum hospital público, a Maternidade Clírmio de Oliveira.

Outro dia, quando sua fisioterapia havia falhado à sessão, a substituta, que também estava grávida, disse que estava fazendo um curso de parto sem dor com o Dr. Gerson Mascarenhas que, a propósito, era o seu avô e atendia na Clírmio.

Com 25 anos na época, Fernanda conseguiu fazer o curso com o médico que já tinha 90 anos e havia se aposentado. "Ele simplificou a parto", resume.

O encontro da jornalista com o médico foi tão significativo que ela decidiu escrever o livro *A luz da maternidade — Relatos de parto sem dor conduzidos por Gerson de*

Barros Mascarenhas, que foi lançado no ano passado.

Longe de ser uma idealização, ou uma romantização do tema, a obra veio como uma reflexão sobre o que é, realmente, a maternidade. E também uma homenagem póstuma ao médico, que chegou a ser convocado por Irmã Dulce para dirigir o seu hospital filantrópico.

"A maternidade não é um mar de rosas, mas é sempre um mergulho profundo e transformador. Meu livro fala de uma maternidade que é poética porque falo com poesia sobre isso, mas não deixo de tocar em questões desafiadoras", diz Fernanda.

A jornalista sentia que tinha uma dívida de gratidão com o médico. "Eu sabia que tinha vivido uma coisa muito linda, muito preciosa, para guardar só para mim. O meu primeiro livro tinha que ser esse. Senti que precisava escrever, não poderia passar por essa vida sem escrevê-lo", diz Fernanda, mãe de Luiza e João Pedro.

Embora Gerson não tenha sido o obstetra responsável pelo nascimento dos seus dois filhos, ela considera que tudo que aprendeu

Um mergulho transformador



MAIS O livro *A luz da maternidade* foi publicado pela editora Inverso e também pode ser adquirido no site www.aluzdamaternidade.com.br

foi fundamental para que ela pudesse realizar os dois partos de forma natural e com o preparo necessário.

"É possível parir sem dor? É. Vivi duas experiências dessas. Mas quando eu digo parir sem sentir dor não é parir sem sentir nada, claro que não. Você entender que aquilo ali faz parte do processo".

Para além das histórias que envolvem os partos, o livro trata de histórias de infertilidade, as dificuldades que vêm com o mercado de trabalho, a dor do aborto, entre outras questões.

Fernanda nasceu de parto natural e foi criada em Salvador. Formada em jornalismo pela Universidade Federal da Bahia, atua na área de comunicação corporativa. É o tipo de pessoa que gosta de viver as dores e as delícias que a vida tem para oferecer, assim como buscar os significados e os sentidos das coisas.

Talvez por isso, mesmo após 18 anos com uma história tão grande guardada dentro de si (impedida de vir ao mundo pela urgência da vida), ela atendeu ao próprio desejo e essa experiência e memórias agora são do mundo.

NÉCESSAIRE

MADERA



PAINEL PARA PLANTAS
Mercado Livre
mercadolivre.com.br
R\$ 155,49

RELÓGIO DE MESA

TokStok
tokstok.com.br
R\$ 159,90



CADEIRA

Gamma Moveis
gammamoveis.com.br
R\$ 390,39

SALEIRO

Amazon
amazon.com.br
R\$ 62,32



PETISQUEIRAS

Ade Decor
adedecore.com.br
R\$ 78,11

MESA DE CENTRO

WestWingNow
now.westwing.com.br
R\$ 892,90

